Dragões

Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 456
NOVEMBRO 2024



PEPÊ

"Tudo depende de nós"


FURON
Furon
Speed it up.


new balance
Tekela
Tekela
Touch, perfected.



10

Para ele, cada jogo é interpretado como uma final e mais uma oportunidade para proporcionar novas alegrias aos adeptos. Apesar dos percalços mais ou menos recentes, Pepê reafirma determinação de sobra para conquistar o título nacional e para se assumir como um exemplo para os restantes.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Unidade e vitória

Caros Sócios, Adeptos e Simpatizantes do FC Porto,

O passado dia 23 de novembro foi mais um dia de grande significado na vida do FC Porto. Uma jornada que, por todos os motivos, fica inscrita na História do Clube. E como nem todos tiveram oportunidade de marcar presença é da maior utilidade destacar alguns aspetos cuja partilha é um reforço do nosso orgulho de ser Portista.

As primeiras palavras têm de ir, com toda a justiça, para a sábia e serena Presidência da Mesa da Assembleia Geral. Convém recordar que o Presidente desta Mesa é, estatutária e legalmente, o representante direto da voz de todos os Sócios do FC Porto e António Tavares desempenhou essa missão de forma exemplar. Cuidando da organização prévia, que conseguiu atrair ao Dragão Arena mais de mil associados, ao encerramento dos trabalhos, à divulgação dos resultados das votações, permitindo aos Sócios serem ouvidos, apresentarem livremente as suas opiniões e propostas, serem esclarecidos de viva voz por parte de quem tem essas responsabilidades e votarem as propostas que foram apresentas a escrutínio.

> *"Os sócios são a única razão de ser deste clube, são e continuarão a ser o coração desta instituição. Saberemos sê-lo com paixão e com os valores e mística que nos distinguem dos outros, honrando o nosso passado, mas construindo o nosso futuro. Como sócio que está a exercer o cargo de Presidente da Direção do FC Porto, estou aqui para ouvir as vossas opiniões e refletir sob as mesmas de modo a apresentar soluções que engrandeçam esta Instituição."*

A forma viva, o confronto de ideias salutar num clube onde se tem de respeitar e ouvir quem, sempre por amor ao FC Porto, entende apresentar e contribuir com as suas perspetivas e a forma organizada como o processo de votação decorreu são um sinal muito claro do ambiente positivo que carateriza o momento do nosso clube e as razões para estarmos tão confiantes face ao futuro. Temos todos, porque todos somos sócios do FC Porto e todos queremos que os seus mais altos interesses se afirmem sobre qualquer outro interesse, de nos congratular por o Clube ter, em tão pouco tempo, restaurado e reforçado a sua confiança nesta Assembleia Geral.

Com especial emoção, proferi a minha primeira intervenção na Assembleia perante os Sócios, enquanto Presidente do Clube. Uma intervenção feita com a consciência e responsabilidade de materializar com as minhas palavras o início de um novo ciclo diretivo após um consulado inesquecível de Jorge Nuno Pinto da Costa, a quem queremos rever de saúde plena.

> *"Nos últimos 40 anos, aprendemos a transformar a nossa força em valores e em vitórias constantes. José Maria Pedroto ajudou a pensar essa revolução, soube estruturar esse pensamento e levá-lo para um balneário onde sempre estiveram os mais bravos e ensinou-nos a vencer e a multiplicar as vitórias."*

A intervenção foi também um momento de homenagem ao que é ser Portista num momento em que vivemos dificuldades, fruto da debilidade da nossa situação financeira, que ameaçava hipotecar um presente e futuro vencedores. As apresentações de contas de José Pedro Pereira da Costa e João Borges, respetivamente Vice-Presidentes da SAD e do Clube responsáveis pelo pelouro financeiro, apresentaram de forma muito detalhada e foram essenciais também para se perceber quais os caminhos que estamos a construir para reverter este período e permitir ao FC Porto recuperar a sua capacidade de investimento e promoção de um desenvolvimento sustentado no ciclo em que agora entramos.

> *"Ninguém está aqui para pôr os seus interesses à frente dos interesses do Clube. Isso jamais vou permitir e dessa forma temos feito a gestão do nosso Clube na defesa dos superiores interesses do FC Porto."*

Com agrado registamos a consagração através do voto massivo que recebemos nesta Assembleia, de um apoio que todos temos vindo a sentir com o estádio a bater recordes de assistência consecutivamente, no apoio nos jogos fora, em que a procura de bilhetes tem sido superior à oferta, resultando em números históricos também nas nossas deslocações, no número de sócios que cresce diariamente e nas inúmeras manifestações de apoio que recebemos de sócios, adeptos e empresas e instituições da região. O nosso compromisso com a transparência é real e aqui foi demonstrado e o compromisso assumido com os Associados na revisão de algumas matérias será levado a cabo e os Associados continuarão a ser devidamente informados sobre tudo o que se passa na vida do Futebol Clube do Porto.

A aprovação também massiva da larga maioria da Fundação FC Porto, após uma apresentação de Rui Pedroto, Vice-Presidente para a área social que tomará este projeto em mãos, abre também um novo horizonte a um Clube que assume as suas responsabilidades perante a sociedade, a região e os seus Sócios em particular. A criação deste instrumento dota-nos de muito maior capacidade de intervir e expressar a nossa responsabilidade social, a nossa cidadania, e desta forma nos aproximarmos ainda mais das expectativas dos nossos associados, sobretudo daqueles com menos possibilidades. A sua institucionalização e dotação de um fundo adequado abre também a porta a parcerias virtuosas com outras instituições com capacidade de intervenção social e cívica.

Como muito bem sintetizou António Tavares, esta foi uma Assembleia Geral que demonstrou que Unidade e

Vitória são as palavras que mais sentido fazem para sermos cada vez mais fortes. Palavras que têm rostos por trás, Portistas que dão corpo, diariamente, ano após ano, ao amor que temos pelo FC Porto, exemplos de dedicação, de pessoas que merecem ser destacadas para que nelas encontremos mais forças para continuarmos a superar-nos. Esse é o espírito dos Dragões De Ouro, que tiveram lugar uns dias mais tarde, a 3 de dezembro, num Super Bock Arena totalmente cheio, a celebração da imortalidade do orgulho azul e branco, a força das gentes que qualquer contrariedade supera, que Pedro Homem de Melo, no poema Aleluia, eternizou dizendo:

São sempre heróis, são sempre
portugueses
E azul e branca essa bandeira avança
Azul, branca, indomável, imortal

Todos merecendo a mais elevada referência, deixam os seus nomes gravados, eternizados na nossa História. E sobretudo deixam-nos os seus exemplos, que mesmo o de alguns que já não estão entre nós, como Pavão que partiu de azul e branco vestido ou de Artur Jorge que nos mostrou que tudo é possível quando se luta para concretizar sonhos, continuam e continuarão vivos. Sempre e para sempre.




Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
APPLE
Sparkling Cider
SERVED OVER ICE
SOMERSBY
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool 18
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


FC PORTO 1893

"ESTOU PRONTO PARA FAZER O QUE FOR PRECISO PELA EQUIPA"

P E P Ê

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

"Olhar para a frente", "trabalhar muito", encarar "cada jogo como uma final" e "dar alegrias aos adeptos". Numa entrevista em que reafirma a vontade de "conquistar o título nacional", Pepê, uma das referências do plantel principal, dá o mote para ultrapassar os "erros que causaram resultados adversos" e garante que está pronto para fazer "o que for preciso pela equipa".

Entre os mais velhos de um grupo de "jogadores de grande qualidade" em que se inserem Samu - um "fora de série" - e Galeno - "um exemplo para os restantes" -, o internacional brasileiro abordou a "responsabilidade muito grande" de se "impor no balneário e dentro de campo" e a "fase incrível e fantástica da vida" que está a ser a paternidade, uma etapa acolhida com "o abraço de todos os adeptos" a quem o camisola 11 está agradecido.

Começa agora o segundo quarto da temporada, seguem-se decisões no campeonato, na Liga Europa e na Taça da Liga. Como vê a equipa?
Sabemos que são jogos decisivos e olhamos para todos como finais independentemente do adversário. Sofremos resultados adversos, mas temos de olhar para a frente. Cada jogo é uma final e vamos trabalhar muito para conseguirmos os resultados que queremos.

Já jogaram na Luz, em Alvalade, em Guimarães, receberam o Braga e estão a três pontos da liderança. Com a equipa ainda a amadurecer, o campeonato mantém-se como o principal objetivo?
O nosso principal objetivo é conquistar o título nacional. Não o escondemos e vamos batalhar até ao final por isso. Enquanto houver chances, vamos continuar a lutar. Não estamos longe, falta a segunda volta inteira ainda e mais alguns jogos da primeira, vamos atrás de cada jogo como uma final porque sabemos que não podemos vacilar e perder mais pontos.

Até ao final do ano, há um jogo decisivo com o Midtjylland para a Liga Europa. Qual é o objetivo para o que resta da fase de liga e para o resto da competição?
Cometemos alguns erros que nos custaram pontos importantes na Liga Europa, temos procurado reduzir essas falhas que nos causaram resultados adversos e a equipa está focada em continuar atrás dos objetivos. Representar este clube é algo significativo, temos de dar o nosso melhor. Não estamos numa posição confortável na tabela, mas tudo depende de nós e no final vamos estar bem classificados.

O momento é delicado. A exigência nos treinos também é maior?
Sem dúvida. A cobrança é máxima e o desfecho e a forma como decorreram alguns jogos não pode acontecer. Vivemos semanas de trabalho forte em que foi exigido ainda mais de nós para que isso não voltasse a acontecer e para que pudéssemos voltar a jogar com alegria, determinação e sem medo de forma a conseguirmos os resultados que ambicionamos.

Há muita gente nova. O futebol de olhos fechados leva tempo a ser construído?
É um pouco diferente. Na minha primeira época aqui eu era um jogador totalmente diferente do que sou agora. Vejo o jogo de uma forma completamente distinta e, por termos um plantel mais jovem, acabamos por ter algumas dificuldades, mas são jogadores de grande qualidade que nesta época e nas próximas vão dar muitas alegrias aos adeptos.

O que vos disse o presidente e o treinador?
Foi exigido o máximo. Foi um período atípico, sabemos da exigência que é representar o FC Porto e que não podem acontecer coisas destas. Foi exigido o que esperam de nós, que é dedicação e concentração máxima, aspetos que não podem faltar em nenhum jogo.

"Representar este clube é algo significativo, temos de dar o nosso melhor. Não estamos numa posição confortável na tabela, mas tudo depende de nós e no final vamos estar bem classificados."


BETANO



"Na minha primeira época aqui eu era um jogador totalmente diferente do que sou agora. Vejo o jogo de uma forma completamente distinta e, por termos um plantel mais jovem, acabamos por ter algumas dificuldades, mas são jogadores de grande qualidade que nesta época e nas próximas vão dar muitas alegrias aos adeptos."

Falou de exigência. É um traço identitário de Vítor Bruno?
Ele exige bastante durante os treinos e os jogos, é algo que tem implementado na equipa e que nos vai ajudar muito porque nos faz crescer mais.

Como é a sua relação com o treinador?
Já conhecia o trabalho e já tinha convivido com ele, por isso desde o início que tudo foi mais tranquilo. Tenho a certeza de que vai ser um grande treinador porque tem uma mentalidade muito boa, conseguimos perceber isso nos treinos e nos jogos, tem tudo para dar certo.

Como é o Vítor Bruno nos treinos?
Ele exige o máximo nos treinos porque sabe que são o reflexo dos jogos e precisamos de estar ao mais alto nível durante os treinos para o jogo ser mais tranquilo.

É um dos jogadores com mais contribuições para golo. É reflexo do à vontade que sente a jogar em terrenos mais adiantados?
A minha posição de origem sempre foi extremo esquerdo, adoro jogar na faixa e, mesmo a jogar atrás do avançado, sinto mais facilidade para finalizar por estar mais perto da área e isso tem-me ajudado bastante neste início de época. Espero continuar assim, a marcar golos e a fazer assistências, para que a equipa consiga bons resultados.

Como está a sua relação com a baliza? O Pepê trata a bola como poucos, a uma velocidade que é difícil de acompanhar, mas muitos apontam o momento do remate como um aspeto a melhorar.
Eu também exijo muito de mim nesse aspeto. É algo em que tenho vindo a trabalhar muito para que, quando chegar aos jogos, possa tomar melhores decisões e fazer golos. Tenho trabalhado bastante para melhorar.



> “A minha posição de origem sempre foi extremo esquerdo, adoro jogar na faixa e, mesmo a jogar atrás do avançado, sinto mais facilidade para finalizar por estar mais perto da área e isso tem-me ajudado bastante neste início de época.”

Oito é o seu máximo de golos pelo clube numa temporada e já leva cinco em novembro. É uma marca para bater nesta época?
Sem dúvida. Sei que tenho marcado poucos golos aqui, luto contra isso porque sei que consigo fazer mais golos e assistências. A minha meta é sempre essa, ser melhor do que na época anterior, e vou dar o meu máximo para contribuir mais ainda.

A sua capacidade de desequilibrar no último terço e a que o Samu tem de finalizar parecem estar a combinar na perfeição. É uma relação que vai para além do relvado?
É uma relação muito boa. O Samu é muito alegre e espontâneo, teve muita facilidade em integrar-se no grupo. É uma pessoa fora de série que mostrou muita tranquilidade e ferocidade, principalmente dentro da área. Jogar ao lado dele é muito fácil porque sabemos que está sempre bem posicionado e à procura do golo, isso facilita as nossas decisões.

O Samu é diferente dos avançados que jogaram aqui nos últimos anos e joga sozinho na frente também, o que nem sempre acontecia com o Taremi e o Evanilson. Teve de se adaptar às caraterísticas dele ou foi o inverso?
Um pouco dos dois, porque sabemos do poderio físico que ele tem, o que facilita em certas jogadas como duelos aéreos ou para segurar a bola. Ele procura muito bem os espaços, posiciona-se bem e isso facilita muito a nossa tomada de decisão. Tê-lo connosco é fantástico.


BETANO
SUPER BOCK
PEPÊ
11
9



Com o Galeno já sabemos que joga de olhos fechados. Ficou contente por ele ter ficado no início da época?
Fiquei feliz por complementar o nosso plantel, porque sabemos a qualidade e o potencial que ele tem. Também sei que seria uma ocasião muito boa a nível pessoal e profissional, mas tê-lo aqui é muito bom e vamos para mais uma época à procura do título.

Qual é o segredo para ele estar a fazer um início de época com números tão expressivos?
Ele dedica-se muito, é muito esforçado e sabe que pode sempre melhorar. Acaba por ser um exemplo para os restantes elementos, porque pode fazer muito pelo grupo e realmente dá tudo nos treinos e nos jogos. Ele tem um nível muito alto de qualidade e dá tudo, isso puxa-nos para fazermos o mesmo.

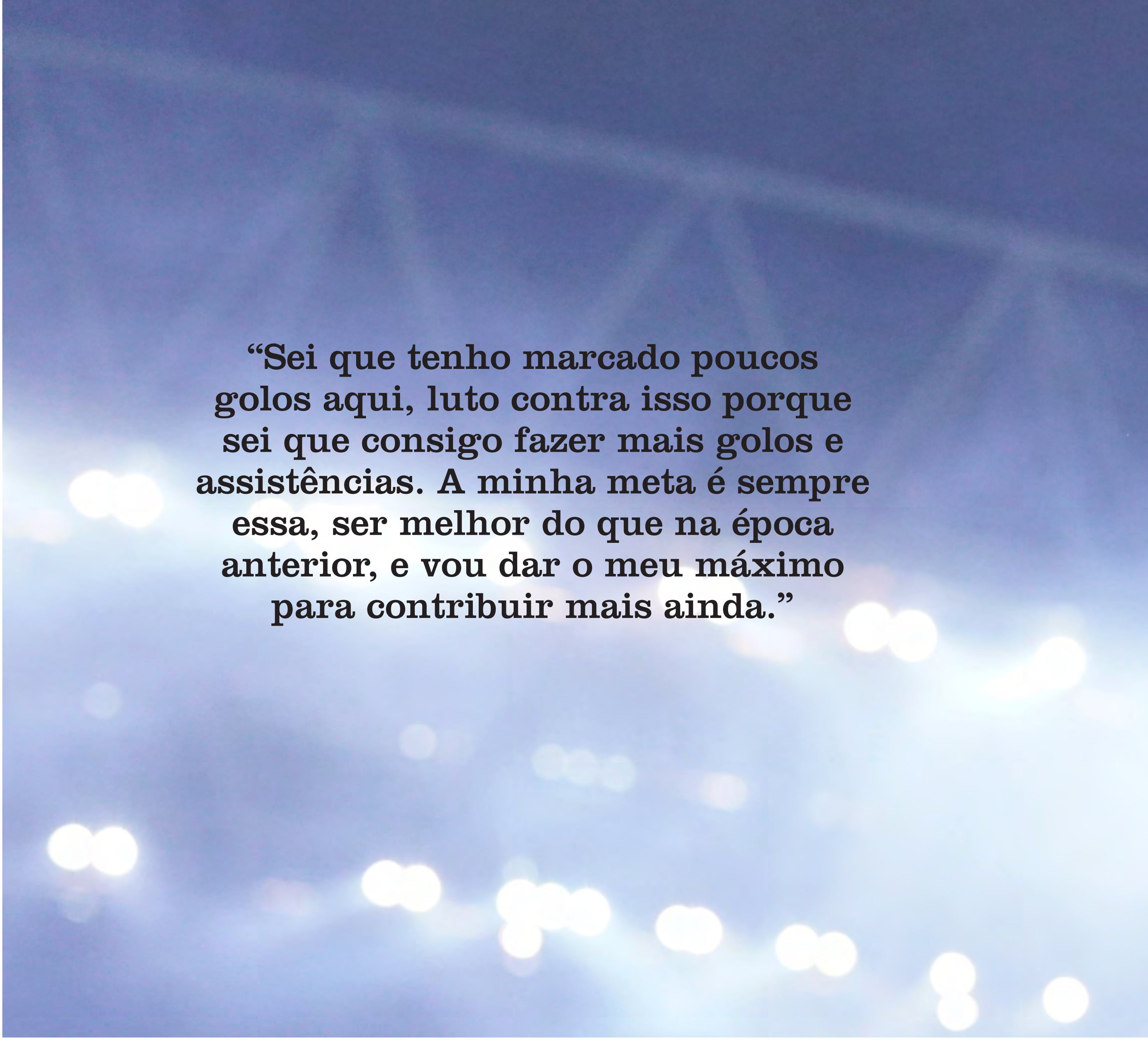
Saíram entretanto dois companheiros de quem o Pepê era muito próximo, o Evanilson e o Francisco Conceição. Com quem tem passado mais tempo no Olival?
Com o Galeno e com o Wendell, que são os outros dois elementos de quem já era também mais próximo. Estamos sempre juntos, claro que temos saudades do Eva e do Chico, mas estamos muito felizes por eles darem um passo importante nas carreiras. Temos uma amizade fora de campo também e isso dentro das quatro linhas facilita, porque ajuda-nos a encontrar-nos.

Quando chegou ao clube, em 2021, havia referências como Pepe, Sérgio Oliveira ou Otávio, que seguiram outros caminhos. Com isso, tornou-se uma referência para os jovens. Como encara esse estatuto?
Foi um pouco estranho no início. Às vezes brincamos porque, em alguns jogos, eu sou o mais velho da equipa titular e só tenho 27 anos. Sei que tenho uma responsabilidade muito grande, já estou na quarta época aqui e sei que tenho de me impor no balneário e dentro do campo. Estou pronto para fazer o que for preciso pela equipa.

Ajuda os mais jovens?
Procuro ajudar os mais novos que vêm da formação. Tento dar conselhos e ajudar para que eles possam desfrutar quando tiverem a oportunidade de entrar em campo.

É bom trabalhar com gente mais jovem ou é difícil ter de lidar com tanta irreverência?
É um pouco dos dois. Todos sabemos que os jovens querem jogar e atacar sempre, há momentos em que deviam soltar ou segurar e não o fazem. Eu também era assim quando tinha a idade deles e faz parte do processo de crescimento. Nós procuramos orientá-los para que estejam bem o mais rápido possível. Às vezes discutimos e damos-lhes duras, falamos-lhes mais forte, também é preciso.

"[Samu] É uma pessoa fora de série que mostrou muita tranquilidade e ferocidade, principalmente dentro da área. Jogar ao lado dele é muito fácil porque sabemos que está sempre bem posicionado e à procura do golo, isso facilita as nossas decisões."



“Sei que tenho marcado poucos golos aqui, luto contra isso porque sei que consigo fazer mais golos e assistências. A minha meta é sempre essa, ser melhor do que na época anterior, e vou dar o meu máximo para contribuir mais ainda.”

Protagonizou talvez o maior gesto de maturidade e de fair-play da temporada contra o Estoril. O pensamento é nunca fazer aos outros o que não quer que lhe façam a si?
Naquele momento, a única coisa em que pensei foi parar a jogada porque foi uma disputa, ele tinha vantagem em relação à bola e, pela forma como caiu no chão a gritar com dores, eu não poderia continuar. É um companheiro de profissão e, se fosse comigo, também gostava que parassem, porque é uma lesão e não desejo isso a ninguém. Ao vê-lo naquela situação, só pensei em parar para que ele fosse assistido prontamente e a lesão não piorasse.

Espera que o exemplo contagie os adversários no futuro?
Espero que, se acontecer comigo - oxalá não, porque não quero ter nenhuma lesão -, possam ter essa compaixão, porque todos sabemos como uma lesão é muito complicada e ficar fora dos treinos e jogos é difícil. Espero que seja um exemplo para todos.

O seu percurso aqui foi sempre acompanhado com entrevistas à DRAGÕES. Em 2021 falou de um cenário novo num país e continente diferentes; em 2023, mostrou-se já identificado com o clube e foi chamado à seleção. Qual é o próximo passo?
O meu principal objetivo é ser campeão, mas quero crescer ainda mais. Sei que posso melhorar e evoluir mais aqui dentro, posso ajudar os jovens a desenvolverem-se e a desfrutarem ainda mais do jogo, porque jogar aqui acarreta uma pressão e exigência muito grandes. Espero continuar a evoluir para tornar-me um jogador muito melhor do que aquele que chegou aqui.

A visão sobre o clube, a cidade e o país mudaram nestes quatro anos?
Agora já vejo tudo com outros olhos. Quando cheguei não tinha noção do quão grande era a exigência aqui e hoje sei como tudo funciona. A cidade é muito linda, não sabia disso quando estava no Brasil.

2024 foi um ano de grandes mudanças a nível pessoal e profissional. No clube, mudou a Direção e toda a estrutura desportiva. Como tem visto esta mudança?
Procuramos manter sempre o mesmo espírito, porque todos estão ali para nos ajudar. Entendo a situação em que está o clube hoje e estamos a tentar dar o melhor.



Ter uma figura do clube como Jorge Costa por perto é uma mais-valia?
Sem dúvida. Sabemos a história que ele escreveu no FC Porto e tê-lo todos os dias ao nosso lado como uma referência para que possamos alcançar objetivos que ele já logrou é algo que nos motiva ainda mais para darmos o nosso máximo.

Em 2022/23, tornou-se o jogador da história do clube com mais jogos disputados numa temporada, 55. Tudo pode mudar neste ano com o Mundial de Clubes. Têm sido muitas as queixas da sobrecarga competitiva. O que tem a dizer sobre este tema?
É complicado, porque jogamos à quinta e ao domingo, o calendário é muito apertado, mas temos de recuperar o mais rápido possível, pois precisamos de estar bem.

O que pensa sobre a nova competição, que reúne as melhores equipas do mundo?
Será boa para toda a gente. Vão estar presentes as melhores equipas do mundo e espero que seja uma competição muito boa para todos.

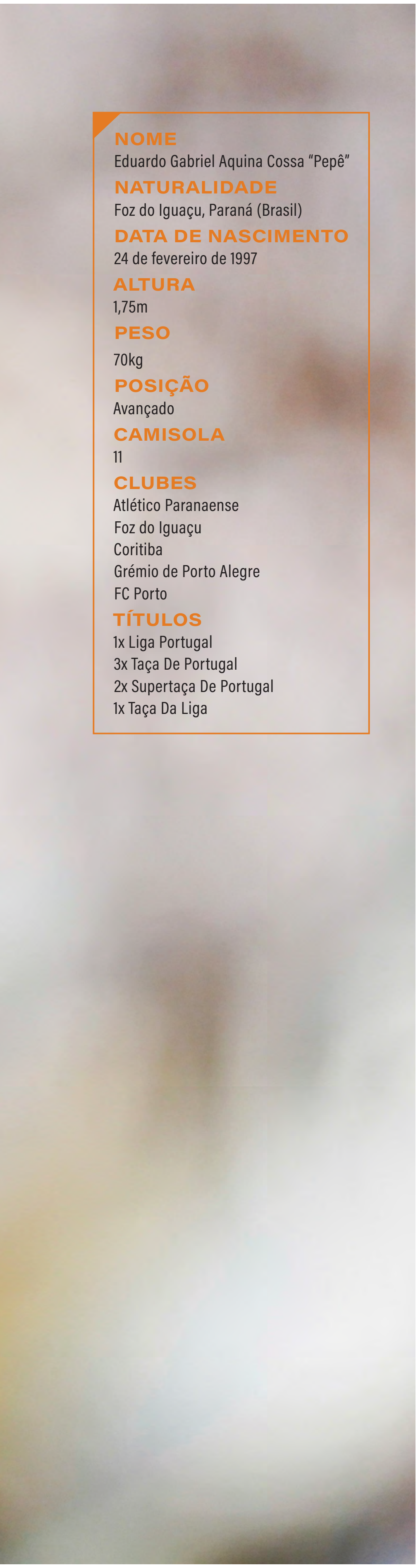
Ser um dos embaixadores desta promoção da modalidade nos Estados Unidos agrada-lhe?
Sabemos da qualidade que existe no Estados Unidos, o futebol não tem tanta relevância, mas o Mundial de Clubes vai dar maior visibilidade e ajudar a desenvolver a modalidade, o que é muito gratificante.

Vencer a primeira edição seria um sonho?
Claro, é um sonho para todos. Aqui o pensamento é sempre o mesmo: em todas as competição que entramos, é para ganhar, independentemente da prova.

Passar mais tempo do que o habitual longe da família será o maior desafio?
As férias vão ser reduzidas, mas este é o nosso trabalho, temos de estar focados aqui e a dar o nosso melhor.

A sua vida mudou certamente com o nascimento do Gabriel. Tirou algumas horas ao Counter Strike para passar a mudar fraldas?
Mudou bastante, principalmente o tempo que eu tinha de jogo, mais de metade vai para ele agora. É uma fase incrível e fantástica da vida que eu estou a amar, tal como todos os que estão à volta dele. É um menino que, só de chegar perto, a alegria dele contagia e isso motiva-me para lhe dar uma vida melhor.


BETANO



NOME
Eduardo Gabriel Aquina Cossa "Pepê"

NATURALIDADE
Foz do Iguaçu, Paraná (Brasil)

DATA DE NASCIMENTO
24 de fevereiro de 1997

ALTURA
1,75m

PESO
70kg

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
11

CLUBES
Atlético Paranaense
Foz do Iguaçu
Coritiba
Grémio de Porto Alegre
FC Porto

TÍTULOS
1x Liga Portugal
3x Taça De Portugal
2x Supertaça De Portugal
1x Taça Da Liga

"Às vezes brincamos porque, em alguns jogos, eu sou o mais velho da equipa titular e só tenho 27 anos. Sei que tenho uma responsabilidade muito grande, já estou na quarta época aqui e sei que tenho de me impor no balneário e dentro do campo."

O que muda na sua rotina o facto de ser pai?
Muda tudo. Antes tinha tempo para fazer as minhas coisas, como jogar e descansar, mas agora tudo gira em torno dele e é feito ao ritmo dele. Amo passar momentos com ele, o tempo passa muito rápido, parece que ainda foi ontem que nasceu e já tem sete meses. É muito bom.

Ele nasceu no Porto, o pai vive e respira o FC Porto, por isso será naturalmente um grande Dragão. Já tenta dar uns chutos na bola?
Ele já dá uns chutinhos na bola. Eu coloco sempre a bola à frente e ele começa a chutar. Só não sei qual é a perna favorita dele, porque chuta com as duas. Espero que saiba chutar com as duas, que é fantástico. Mas tento incentivar ao máximo.

Recebeu muitas mensagens de apoio quando ele nasceu. Sente que os adeptos também o receberam como mais um portista?
Sinto isso e sempre que coloco algum conteúdo dele os portistas elogiam e falam dele. Sinto esse abraço de todos e é muito gratificante, porque sabemos que temos mais um Dragãozinho em casa a torcer pelo nosso FC Porto.

Este apoio caloroso dos adeptos, seja em campo ou na vida pessoal, é especial?
Para mim é muito importante saber que, além das exigências que aceitamos, os adeptos também conseguem dar elogios. Sabe muito bem.

Para terminar, umas perguntas rápidas para que os leitores o conheçam melhor:

Porto ou Porto Alegre?
Porto.

Ronaldinho ou Neymar?
Neymar. Até ao fim Neymar, é o melhor.

Golo ou assistência?
Difícil... golo.

Extremo esquerdo ou extremo direito?
Esquerdo.

Jogar à tarde ou à noite?
De noite. O ambiente é diferente.

Jogar no verão ou no inverno?
No verão, gosto mais do verão. No inverno é muito difícil jogar, os pés até congelam, meu Deus... [risos].

Futsal ou futebol de praia?
Futsal. Eu cresci no futsal e gosto muito. É por isso que eu piso tanto a bola. O mister reclama muito comigo por causa disso. O futsal facilita muito a vida no campo em drible curto e a pisar a bola.

Olival ou Dragão?
Dragão.

Ser campeão pelo FC Porto ou ser campeão pelo FC Porto?
Ser campeão, claro, escolho as duas [risos].


AGORA É O
FC PORTO
Betano
Betano
Betano
10€ GRÁTIS NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
FCP
Betano
MAIN SPONSOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



Câmara alta

Isto é o que acontece quando os protagonistas assumem. Quando assumem o jogo, quando assumem o risco, quando assumem o comando. Logo os contornos da imagem conquistam maior nitidez e uma definição ao alcance de talentos como Fábio Vieira, Galeno, Pepê ou Samu. Quando quem sabe não receia mostrar o que sabe, não é só a música que é outra. O filme também é outro.

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**

LAZIO-FC PORTO

2-1

07 NOV 2024

Dois golos sofridos nos descontos, um na primeira parte e outro na segunda, ditaram o desfecho em Roma. Depois de perder por 2-1 em casa da Lazio, líder da fase regular da Liga Europa, o FC Porto continuava em posição de acesso ao play-off, mas então a cinco pontos do último lugar que garante a entrada direta nos oitavos de final.

“Não podemos perder pontos desta forma”, afirmou Vítor Bruno na análise a “um resultado absolutamente injusto” que obriga a “assumir alguma responsabilidade relativamente às dores de crescimento e em termos de maturidade”. “Temos de crescer em cima dos erros”, acrescentou o técnico, perplexo com a arbitragem.

“O lance do Eustáquio pareceu-me demasiado evidente, podia ter havido uma expulsão”, constatou perante uma demonstração de “critérios estranhos” que “empurraram o jogo para um lado” em vez de o “dividir como deve ser conduzido”. “Chover em cima do molhado” não adianta, chegou a hora de “andar para a frente” e “dar uma resposta à imagem do FC Porto”.

“A verdade é que pecámos nos momentos-chave”, admitiu Eustáquio no rescaldo de “um grande jogo num estádio difícil” que deixou “um sentimento triste”. “Faltam 12 pontos e somos perfeitamente capazes de os conseguir”, lembrou o médio com “confiança máxima no que aí vem”.



Eustáquio marcou em Roma



Fábio Vieira deu voz a um grupo de atletas “frustrados pelo que aconteceu em todos os aspetos”. “Não esperávamos este desfecho, trabalhámos bem para chegarmos aqui e mostrarmos o nosso futebol”, explicou após “um jogo dividido em que uma bola na parte final acabou por ditar a derrota”.

GOLOS

1-0	Alessio Romagnoli	49’
1-1	Eustáquio	66’
2-1	Pedro Rodríguez	90’+2

BENFICA-FC PORTO

4-1

10 NOV 2024

“Há que repensar muita coisa, pois hoje acabámos por não ser Porto”. No rescaldo de “uma vitória justa do Benfica”, que “pareceu sempre mais fresco, mais agressivo e mais intenso”, Vítor Bruno afirmou que “a equipa esteve muito inerte e muito amorfa” e assumiu: “A culpa é minha, não é de mais ninguém, sou o máximo responsável. As decisões foram minhas”.
“É sempre duro, vamos andar um ou dois dias em agonia, mas temos que atacar já o próximo treino. Estamos na 11.ª jornada e ainda falta muito campeonato. Não estava tudo perfeito, mas também não está tudo mal”, acrescentou, depois da derrota na Luz, o líder de um grupo que tem de ser “mais audaz, mais ambicioso e mais intenso”.
Diogo Costa fez questão de “pedir desculpa aos adeptos e agradecer-lhes pela presença” em Lisboa. “Vamos continuar a trabalhar todos dias com a faca nos dentes para tentar trazer coisas boas para o nosso clube”, garantiu o guarda-redes disposto a “fazer de tudo para representar o FC Porto da melhor forma.”



Samu fez o golo do FC Porto na Luz



Alan Varela sentiu “uma grande tristeza” por “não conseguir reagir e anular a desvantagem”. “Dói muito perder assim, mas ainda há muito campeonato pela frente. Vamos trabalhar ao máximo para que o FC Porto termine o mais acima possível”, disse o médio argentino após o clássico.

GOLOS

1-0	Carreras	30’
1-1	Samu	44’
2-1	Di Maria	56’
3-1	Pavlidis	61’
4-1	Di Maria	82’(P)

MOREIRENSE-FC PORTO

2-1

24 NOV 2024

O FC Porto ficou fora da Taça de Portugal depois de perder em Moreira de Cónegos por 2-1, na quarta eliminatória da prova. Pepê marcou o único golo dos azuis e brancos no Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas.

Chegada a hora de “fazer um exercício crítico” para “perceber onde se pode crescer e melhorar”, Vítor Bruno constatou que “quando não se ganha numa casa como o FC Porto é natural que a responsabilidade caia no treinador”.

“Estou aqui e dou a cara”, acrescentou alguém ciente de que “as coisas não estão bem” e seguro de que os atletas “não são responsáveis”. “Este objetivo caiu, temos outro já pela frente [Liga Europa] e temos de dar uma resposta forte”, afirmou o técnico.



Pepê apontou o primeiro golo da noite em Moreira de Cónegos



Cláudio Ramos falou em nome de um grupo de jogadores “muito tristes e desiludidos” para considerar “inadmissível o FC Porto sofrer três derrotas consecutivas” e lembrar que “é nas adversidades que se veem os homens e o caráter”. “Obrigado aos adeptos por estarem connosco e espero que nunca desistam, porque nós não vamos desistir”, garantiu o capitão, igualmente decidido a “dar uma resposta forte”.

GOLOS

0-1	Pepê	35’
1-1	Asué	41’
2-1	Alanzinho	77’

ANDERLECHT- FC PORTO

2-2

28 NOV 2024

O FC Porto até dispôs de duas situações de vantagem em Bruxelas, mas o Anderlecht conseguiu sempre responder e o encontro da quinta jornada da Liga Europa terminou empatado a dois. Galeno e Fábio Vieira marcaram os golos dos azuis e brancos, que passavam a somar cinco pontos e a ocupar o penúltimo lugar de acesso ao play-off.

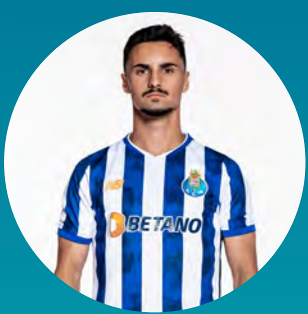
No final, Vítor Bruno disse que "o futebol está a ser demasiado cruel" para um grupo de "jogadores com a máxima atitude, paixão e crença na vitória" que "competiram, foram intensos e apaixonados pelo jogo", mas a quem faltou "maturidade nos momentos-chave". "Temos de ter uma força gigante e trabalhar muito. Só se conquista algo com muito trabalho e com muita crença em cima da dor", acrescentou o técnico, seguro de que "a vitória seria claramente justa".

"Vamos para casa frustrados", resumiu Fábio Vieira no rescaldo de um desafio "preparado da melhor forma, com o foco e a mentalidade certa". Decidido a ultrapassar "uma fase complicada", o esquerdino fez questão de deixar "uma palavra aos adeptos que foram fantásticos durante todo o jogo" e de lhes endereçar um pedido: "Temos que estar todos unidos".

Na opinião de Nico González "faltou ter mais cabeça e paciência" num "campo difícil contra uma equipa forte que já tem 11 pontos". "Fora de casa na Europa é sempre complicado, mas acho que fomos melhores e que merecíamos a vitória. Por vezes o futebol é injusto e hoje voltou a sê-lo connosco", lamentou o galego que saiu em defesa de "uma família e uma equipa unida".



Galeno fez o primeiro golo da noite na transformação de um pontapé de penálti



Eustáquio corroborou o "sentimento de frustração" e o apelo verbalizado por Fábio Vieira: "Nada está perdido, mas também falta aquela pontinha de sorte. Quero deixar uma palavra aos nossos adeptos, precisamos do apoio deles".

GOLOS

0-1	Galeno	24'(P)
1-1	Degreef	52'
1-2	Fábio Vieira	83'
2-2	Amuzu	86'

FC PORTO-CASA PIA

2-0

02 DEZ 2024

O FC Porto regressou a casa e às vitórias, resultado que permitiu reduzir para metade a distância que o separa da liderança do campeonato. O triunfo sobre o Casa Pia (2-0) foi construído com golos de Fábio Vieira e Samu, e deixou os Dragões a três pontos do Sporting.

Vítor Bruno "queria que os jogadores ganhassem e fossem felizes" porque "trabalham muito e têm crença", "o maior orgulho" do técnico. No rescaldo de "uma vitória inequívoca e justa com a baliza a zeros", o treinador elogiou a "atitude pressionante forte" e falou de "um jogo bem conseguido e consistente" durante o qual "a equipa nunca se escondeu". "Isso deixa-me muito feliz, porque eles têm levado ao limite as convicções com que trabalhamos diariamente e esse é o maior pilar para o sucesso", acrescentou.

Fábio Vieira destacou "a vontade e a atitude" de um coletivo apostado em "chegar ao golo o mais rápido possível, mas sempre com pés e cabeça". "Quero agradecer pelo apoio que nos deram hoje, estamos de volta às vitórias e vamos continuar este bom ciclo", afirmou o MVP, pronto a "dar o máximo pela equipa" e a "fazer tudo para poder festejar títulos no final da época".



Fábio Vieira e Samu apontaram os golos



No pós-match do Porto Canal, Samu falou de "um bom jogo", "muito importante para acabar com a má serie de resultados" e para "dar uma alegria aos adeptos". Decidido a "continuar a trabalhar ao serviço da equipa e a fazê-lo bem para conseguir conquistar coisas importantes", o internacional espanhol mostrou-se "muito agradecido ao treinador, colegas e staff" que formam "uma família" no Olival.

GOLOS

1-0	Galeno	51'
2-0	Degreef	55'


21

STÉPHANE DEMOL

O central que batia penáltis **como ninguém**

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA (*)**

Campeoníssimo no Anderlecht, soberbo no FC Porto, Stéphane Demol jogou ao lado de consagrados e estrelas, trabalhou com Sérgio Conceição e Jorge Costa em Liège, marcou no Mundial do México e só foi travado pelo génio de Maradona. Chegou de Bolonha, saiu para Toulouse, numa transferência de que se arrependeria para o resto da vida, e partiu aos 57 anos, vítima de uma paragem cardíaca, deixando ficar por cá as memórias de dois golos que nunca mais esqueceu: um ao Club Brugge, outro ao Benfica.

(*) versão revista, editada e aumentada do texto originalmente publicado na edição de julho de 2023

O futebol corria-lhe no sangue, não tinha por onde escapar. O pai tinha jogado, os irmãos jogavam, ele jogaria também. Começou no modesto Drogenbos, mas rapidamente despertou o interesse do Anderlecht, que o recrutou aos 14 anos, quatro temporadas antes da estreia pela equipa principal no arranque de um ciclo dourado dos "mauves": com eles ganhou três ligas, uma taça e três supertaças da Bélgica. Só deixou Bruxelas seduzido pelo sonho italiano, no auge da Serie A, mas jogar para não descer em Bolonha não era exatamente o que esperava.
Era "um defesa moderno, um defesa que parte para o ataque". A caracterização, desenvolvida mais adiante, é do próprio Demol, recuperada de uma entrevista que concedeu à DRAGÕES pouco depois de ter chegado às Antas, no verão de 1989, para alinhar ao lado de consagrados como João Pinto, Branco e Madjer e de duas estrelas em ascensão: Vítor Baía e Domingos. "Esse é o meu estilo", explicou na altura. "Sempre fui assim, sempre joguei assim e penso que foi precisamente por isso que me quiseram no FC Porto. A forma como jogo implica que acabe por marcar três ou quatro golos por época". Falhou por defeito, porque a média foi amplamente superada de azul e branco e assinalada com um recorde pessoal: impôs-se rapidamente entre as escolhas de Artur Jorge e fez 12 golos em 39 jogos, todos eles de penálti.

SELEÇÃO MUNDIAL

Em março de 1989, já internacional pela Bélgica, Stéphane Demol travou conhecimento com João Pinto e Rui Águas poucos meses antes de chegar ao Porto, quando integrou a seleção do Resto do Mundo que participou no jogo de despedida de Zico, vencendo em Udine, e ao lado dos dois dragões, uma seleção brasileira composta exclusivamente por jogadores que atuavam nas ligas europeias.
Em 1989/90, numa época de alterações profundas no plantel, que perdeu vários campeões europeus de Viena, e depois de um arranque intermitente no campeonato, o FC Porto assumiu a liderança isolada à nona jornada e confirmou a conquista do título à antepenúltima, quando Jorge Couto garantiu, com um golpe de cabeça, o triunfo sobre o Vitória de Setúbal que deixou o Benfica a uma distância de segurança de quatro pontos, justamente porque o empate na Luz e a vitória nas Antas, garantida por um golo de Demol, colocavam os azuis e brancos em vantagem no confronto direto, sistema a que não foi preciso recorrer.
Campeão em Portugal aos 24 anos e com vários golos decisivos na bagagem (além de marcar ao Benfica, bisou frente ao Braga e ao Sporting), Stéphane Demol mudou-se para França, numa transferência de que viria a arrepender-se profundamente. "Recebi uma proposta milionária do Toulouse e cometi o maior erro da minha carreira. Podia ter sido um Aloísio, mas fui estúpido", reconheceria anos mais tarde.
Regressou ao país de origem pouco mais de uma época depois, mas não para o destino que tinha traçado por ocasião da conversa com a DRAGÕES. "Se voltar à Bélgica para jogar futebol, creio que não irei para outro clube que não seja o



Estádio das Antas, 22 de outubro de 1989. Stéphane Demol foi campeão na única época em que vestiu a camisola do FC Porto. Artur Jorge fez dele um especialista na transformação de penáltis e o central belga terminou a temporada de 1989/90 com 12 golos marcados e nenhum mistério: "Não havia qualquer segredo", garantiu numa entrevista recente: "Não pensava em enganar o guarda-redes, mas sim em colocar a bola de forma a que o guarda-redes não lhe chegasse". Numa das tentativas, transformada no clássico da sexta jornada frente ao Benfica, fez o resultado e um golo que nunca mais esqueceu. Esse e o que deu o título ao Anderlecht em 1986, apontado ao Club Brugge, contou décadas mais tarde.

Sempre com Demol a titular, a Bélgica afastou a seguir a Espanha de Míchel, Brutragueño e Salinas e só foi travada nas meias-finais pelo génio de Diego Maradona, que fez uma exibição soberba e os dois golos da vitória, continuando a carregar a Argentina até ao título mundial.



Estádio Azteca, 25 de junho de 1986. Com um fantástico golpe de cabeça, Demol fez o único golo pela seleção belga no Mundial do México, quando os "diabos vermelhos" eliminaram com grande surpresa a União Soviética nos oitavos de final. Depois de afastar a Espanha nos "quartos", a Bélgica só foi travada nas meias-finais por Diego Maradona, que fez os dois golos da vitória e continuou a levar a Argentina ao colo até título mundial. Com Daniel Veyt, Jean-Marie Pfaff e Stéphane Demol batidos, a foto documenta o primeiro golo do argentino.

Anderlecht", disse na altura. Enganou-se redondamente. Voltou, mas para o Standard Liège e para acrescentar mais uma Taça da Bélgica ao currículo.

AZAR À BOLONHESA

Menos de um mês depois de se despedir do Estádio das Antas com um golo apontado ao Beira-Mar, Demol jogava já o segundo Mundial da carreira, fazendo todo o percurso dos "diabos vermelhos" até aos oitavos de final do Itália'90, fase em que os belgas foram afastados do torneio pela seleção inglesa, que assegurou o apuramento com um golo de David Platt a um minuto do final do prolongamento. Ironicamente, a eliminação aconteceu em Bolonha, no Estádio Renato Dall'Ara, onde já tinha sido suficientemente infeliz antes de chegar às Antas. Apesar de ter sido nomeado para o melhor onze do Mundial italiano, o grande desempenho de Stéphane pela seleção remonta ao México'86 e, em particular, aos oitavos de final da prova. Depois de assistir Jan Ceulemans para o empate a dois, fez o golo que colocou a Bélgica pela primeira vez em vantagem frente à União Soviética numa eliminatória eletrizante resolvida apenas no prolongamento (4-3) e que perdeu um favorito pelo caminho. Sempre com Demol a titular, a Bélgica afastou a seguir a Espanha de Míchel, Brutragueño e Salinas e só foi travada nas meias-finais pelo génio de Diego Maradona, que fez uma exibição soberba e os dois golos da vitória, continuando a carregar a Argentina até ao título mundial. Depois de terminar a carreira como jogador, que incluiu, entre outras escalas, um regresso a Portugal para vestir a camisola do Braga em três jogos e perder um deles frente ao FC Porto - que selou uma vitória expressiva no 1.º de Maio (4-1) com golos de Domingos (2), Zé Carlos e Yuran -, Stéphane Demol fez-se treinador e chegou a ser adjunto de Dominique D'Onofrio em Liège na época de 2005/06, quando Jorge Costa e Sérgio Conceição jogavam no Standard. Demol deixaria os "rouches" mais tarde para integrar a equipa técnica da seleção belga a convite do amigo e selecionador René Vandereycken, com quem tinha jogado no Anderlecht.



Tal como Stéphane Demol, o treinador croata Tomislav Ivić, o central Chancel Mbemba e o médio Steven Defour foram campeões ao serviço de FC Porto e Anderlecht. Rolando e Fábio Silva também jogaram nos dois clubes, mas só venceram a liga portuguesa. De azul e branco, obviamente.



DELTA
CAFÉS
Mexe, mexe,
mexe com Delta
Se o teu dia pede um boost de energia,
a mistura de cereais e café é perfeita para ti.
Mexe-te e prova os solúveis da Delta Cafés.
DELTA
CAFÉS
CEREAIS E CAFÉ
SOLÚVEL
200 g e | 7.06 oz e | 50

ESTÁDIO de EXCEÇÃO



Para muitos pode ter sido uma eternidade, para outros o tempo terá passado a voar, mas a verdade é que o Estádio do Dragão, o mais belo e mais bem-sucedido edifício desportivo português, completou mais um aniversário, o 21.º. A 16 de novembro de 2003, quando as bancadas encheram pela primeira vez, nem o mais otimista dos portistas sonhava viver tantas alegrias em tão pouco tempo.

TEXTO de **MANUEL T. PÉREZ**











O FC Porto conquistou 34 títulos desde que passou a chamar casa aos 89 mil metros cúbicos de betão onde atuaram bandas como os Rolling Stones ou os Coldplay e onde se jogaram finais da Liga dos Campeões ou da Liga das Nações. Ei-los: uma Taça Intercontinental, uma Champions, uma Liga Europa, 11 campeonatos, oito Taças de Portugal, 11 Supertaças e uma Taça da Liga.
O bis de McCarthy ao Manchester United que abriu caminho rumo a Gelsenkirchen, o golo de Kelvin ao minuto 92, os 5-0 ao Benfica em março último e em novembro de 2010, a goleada ao Villarreal no ano seguinte, os triunfos sobre o Chelsea de Mourinho, o Arsenal de Wenger, o Bayern de Guardiola, a reviravolta no prolongamento frente à Roma... Difícil é escolher entre os 504 jogos, 386 vitórias e 1.112 golos marcados.
Derlei marcou o primeiro na noite em que o Barcelona fez debutar um tal Lionel Messi, Maniche abriu a contagem oficial 84 dias depois, Galeno apontou o mais rápido a 24 de agosto deste ano (aos 18 segundos), Evanilson o mais tardio em maio de 2023 (aos 124 minutos), o quarentão Pepe atingiu o estatuto de goleador mais experiente há onze meses (40 anos), Fábio Silva já era o mais jovem (17 anos) e Falcao o autor do (único) póquer que afundou o submarino amarelo (Villarreal).
Sérgio Conceição (180) e Helton (159) são o treinador e o jogador com mais presenças, Jackson Martínez (49) mantém intacto o estatuto de grande goleador, ninguém fez mais assistências do que Alex Telles (41) nem sofreu mais vezes do que o Rio Ave (52). Com o pé direito (570), esquerdo (294), de cabeça (223), calcanhar (nove), coxa (oito), peito (quatro), barriga (dois), joelho ou anca, as bancadas já festejaram golos de todas as maneiras e feitios nas balizas Sul (584) e Norte (528).
Apesar de os jogos só terem 90 minutos de tempo regulamentar, já se celebraram remates certeiros em 109 momentos diferentes, sendo o minuto 78 (18 vezes) o preferido dos artilheiros de 40 nacionalidades - a maioria portugueses (247), brasileiros (236), colombianos (142) e argentinos (102) - que já picaram o ponto no reduto azul e branco.
Com uma média de 44.967 espetadores nos nove jogos que acolheu em 2024/25, o Estádio do Dragão recebe cada vez mais e melhor todos os visitantes. E já lá vão 17,7 milhões de pessoas.

BOAS SENSAÇÕES

O projeto Inzone, um espaço no Estádio do Dragão destinada a adeptos com dificuldades no processamento sensorial, valeu ao FC Porto o prémio de acessibilidade atribuído pela European Stadium & Safety Management Association (ESSMA), no âmbito dos Stadium Industry Awards. As distinções foram atribuídas durante a ESSMA Summit 2025, que decorreu a 12 de novembro no Estádio Metropolitano de Madrid.



"É com orgulho que recebemos este prémio, é sempre importante receber este reconhecimento a nível internacional. Também seria importante agradecer o apoio da Betano e da Escola Superior de Saúde, que foram os nossos parceiros neste projeto. Esta distinção motiva-nos a continuar a apostar na inclusão e na acessibilidade e a proporcionar uma melhor experiência a todos os nossos adeptos", disse Teresa Santos, responsável pela área da sustentabilidade do FC Porto, em representação do clube na capital espanhola.
Inaugurada em fevereiro de 2024, a sala sensorial promove uma melhor experiência de dia de jogo aos portistas com perturbação do espectro do autismo, disfunção do processamento sensorial, défice intelectual e doença de saúde mental. Na Inzone os adeptos podem assistir aos jogos num ambiente controlado, com o mínimo de experiências de sobrecarga sensorial, de forma a facilitar a participação ocupacional e, sempre que possível, a integração na bancada.
O projeto desenvolvido em parceria com a Betano, "main sponsor" do FC Porto, reflete o compromisso do clube com a inclusão no desporto, que foi reforçado no início desta época. A venda de bilhetes para a Inzone foi alargada no arranque da temporada, de forma a permitir que os adeptos possam partilhar as emoções vividas em dia de jogo com a família e os amigos.



Teresa Santos recebeu o prémio atribuído pela ESSMA em representação do FC Porto



Um destino mais sustentável

O Museu FC Porto e o Estádio do Dragão integram o programa de certificação da EarthCheck, grupo líder mundial em benchmarking científico, certificação e aconselhamento para viagens e turismo sustentáveis. Sendo a primeira organização desportiva em Portugal e na Europa a obter a certificação do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria - EMAS, o FC Porto continua a dar um exemplo inspirador de dedicação à sustentabilidade. Este é mais um passo importante para o clube na promoção do Porto e da região Norte de Portugal como destinos empenhados na sustentabilidade, bem como na adoção de práticas amigas do ambiente em todo o universo operacional portista.
A EarthCheck é mundialmente reconhecida pela avaliação e certificação de destinos e empresas de turismo sustentável. Ao aderir ao programa EarthCheck Certified, o FC Porto pretende reforçar o currículo no domínio da sustentabilidade, acrescentando um novo nível de reconhecimento ao Museu FC Porto e ao Estádio do Dragão como espaços sustentáveis.
O FC Porto conta com o apoio do IPDT - Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo no processo de certificação EarthCheck, que inclui o cumprimento de critérios rigorosos e de base científica, assim como avaliações aos procedimentos técnicos e operacionais através de um auditor independente. Todo este caminho também proporciona ao clube uma oportunidade para demonstrar liderança no turismo responsável.
O programa de Certificação EarthCheck está desenhado para melhorar as experiências dos visitantes no Museu FC Porto e no Estádio do Dragão, duas das principais atrações do Porto e da região Norte de Portugal. Ao abraçar a sustentabilidade, o FC Porto junta-se a uma comunidade global de marcas turísticas icónicas, incluindo o Venice Simplon-Orient-Express, a Belmond Train, Xcaret, os grupos Capella Hotels & Resorts e Indian Hotels Company Limited (IHCL) e a cidade de Brisbane (anfitriã dos Jogos Olímpicos de 2032), tudo parceiros de sucesso da EarthCheck.



Tributo à excelência

Na 37.ª gala dos Dragões de Ouro, a família azul e branca prestou "um tributo à excelência, ao talento e ao esforço dos que engrandecem o nome do FC Porto em Portugal e no mundo". Estiveram na Super Bock Arena atletas, dirigentes e funcionários, mas sobretudo adeptos, a quem André Villas-Boas se referiu como "o coração e a alma do FC Porto", os que dão "apoio incondicional" e são "a maior força" do clube.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

Antes da entrega dos 18 Dragões de Ouro, o presidente subiu ao palco com a certeza de que "o futuro do FC Porto será tão grandioso quanto o orgulho no passado" e dirigiu-se aos homenageados pedindo-lhes que continuem a "honrar o emblema", para logo a seguir prestar homenagem a Jorge Nuno Pinto da Costa, "uma pessoa que transbordou portismo e que levou o FC Porto a transcender-se": "Quero mandar-lhe um grande abraço, desejar-lhe uma pronta e rápida recuperação e dizer-lhe que a sua energia e paixão pela vida são também um exemplo para nós". Assim surgiu o primeiro aplauso de muitos à medida que Pepe, Madjer, a filha de Pavão, a esposa de Artur Jorge, Diogo Costa, Galeno, António Lourenço, Miguel Coelho, Carlo Di Benedetto, David Araújo, Fábio Oliveira, Joaquim Silva, Teresa Santos, Nuno Chatillôn, a equipa de hóquei em patins e os representantes da RED, do espaço INZONE e da Casa FC Porto de Viseu subiram ao palco para viverem um momento único.









Com "uma distinção muito importante" em mãos, um "portista desde criança" chamado Diogo Costa agradeceu à casa onde aprendeu "a ser jogador e homem" e que tem "um orgulho enorme" em representar. Sem nunca tirar o foco dos relvados, o guardião frisou que é necessário continuar a "trabalhar sempre". Agradecido aos "companheiros" junto dos quais cresce "a cada dia", Galeno mostrou-se "muito feliz" na ressaca de mais um "momento de nervosismo". Confiante no trabalho que retomou no dia seguinte, o extremo quer que os portistas fiquem "muito felizes no final da época": "Para o ano espero estar aqui novamente". Símbolo do "rigor da casa" e uma autêntica lenda, Pepe foi um dos mais aplaudidos na gala e expressou o "orgulho imenso" por receber o terceiro exemplar do prémio que traduz

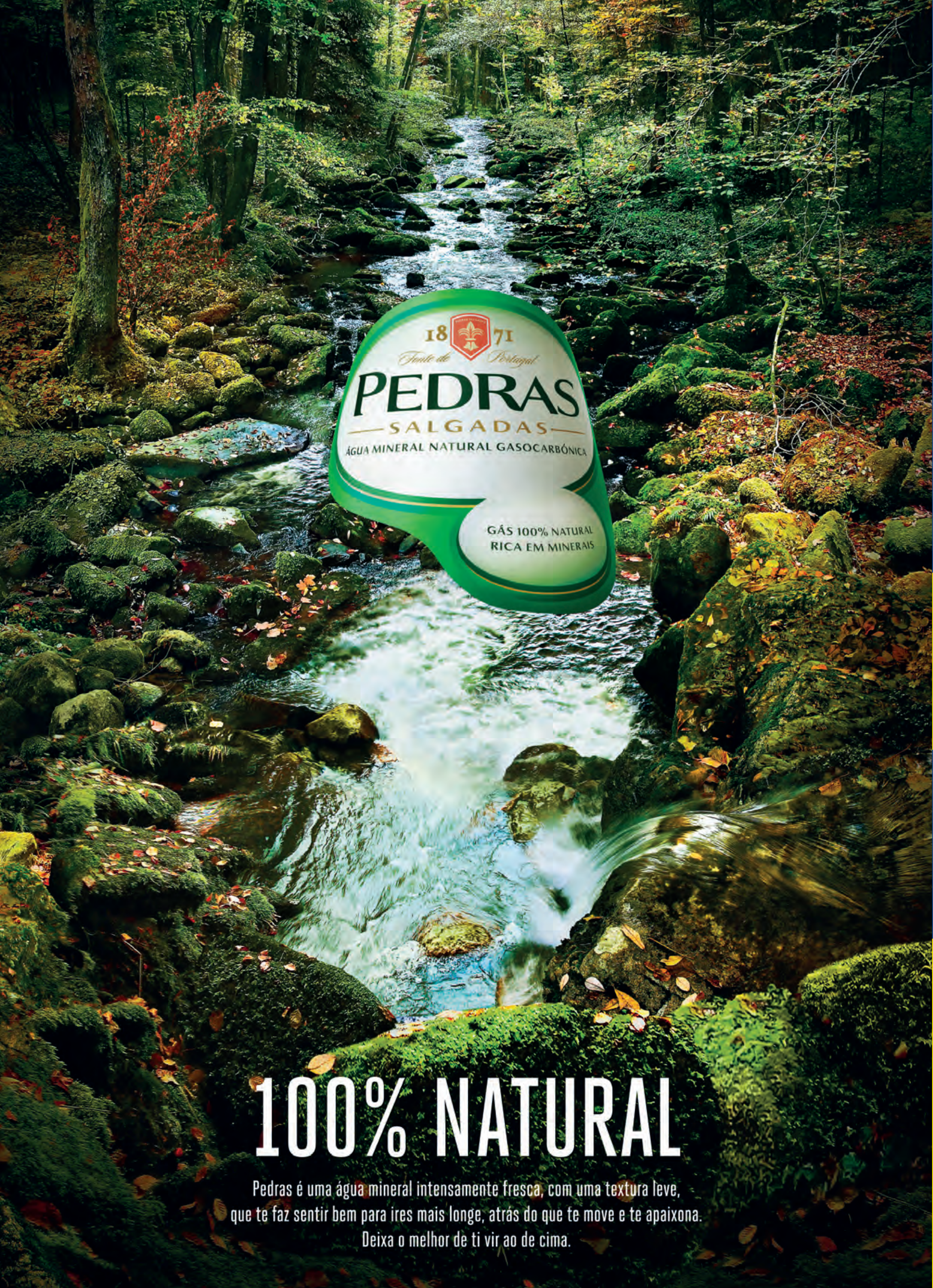
OS VENCEDORES

Parceiro	RED
Seccionista	Joaquim Silva
Funcionária	Teresa Santos
Dedicação	Nuno Châtillon
Projeto	INZONE
Casa	Casa FC Porto de Viseu
Sócio	António Lourenço (9.303)
Revelação	David Araújo (boccia)
Modalidades amadoras	Fábio Oliveira (goalball)
Modalidades de pavilhão	Carlo Di Benedetto (hóquei em patins)
Treinador	Miguel Coelho (voleibol)
Equipa	Hóquei em patins
Futebolista	Diogo Costa
Atleta	Galeno (futebol)
Vintage	Madjer
Carreira	Pepe
Recordação	Pavão
Dragão de Honra	Artur Jorge





o "sentimento pelo clube". "Vou levar sempre a bandeira do FC Porto para onde quer que esteja, porque foi um clube que me deu muito. Poder ganhar títulos aqui é muito especial", garantiu o lendário capitão, convicto de que os Dragões vão continuar "em grande e a vencer". O resumo da noite ficou a cargo de José Conceição, sócio nomeado para o Dragão de Ouro, que, tal como Manuel Pires e Dora Caeiro, recebeu uma medalha de homenagem por tantos anos de associativismo: "Acima de tudo, ganhou o FC Porto e eu quero é que o FC Porto ganhe. Só com os sócios unidos é que podemos fazer do nosso clube o melhor do mundo".


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



"Aceitei assim que soube"

RENATA CORREIA

ENTREVISTA de **ALBERTO BARBOSA**

Da mãe à madrinha, que jogaram juntas no clube da terra, não lhe faltaram exemplos de inspiração e superação. Tal como elas, começou a jogar no Souselo, mas no meio dos rapazes, até se mudar para o Nespereira, também do concelho de Cinfães. O primeiro grande salto deu-o logo a seguir, quando aceitou representar o SC Rio Tinto, percorrendo mais de 100 quilómetros em dias de treino enquanto se preparava para testes e exames com a mãe ao volante. Aos 17 anos não precisou de pensar duas vezes para dizer "sim" ao FC Porto e perceber que a concretização do sonho estava mesmo ali, ao alcance de uma assinatura e de umas quantas rubricas. Fã incondicional de Otávio Monteiro, cuja "garra" procura decalcar, adora Aitana Bonmatí, "a melhor do mundo", sente a confiança subir em flecha a cada vez que ouve Ema Gonçalves e acredita firmemente no projeto de atingir a liga principal em apenas dois anos. Renata é assim mesmo, determinada.

Como é que tudo começou? Comecei a jogar com 11 anos na equipa masculina do Souselo, a equipa da minha terra, até integrar a equipa feminina do Nespereira, também de Cinfães, ao fim de dois anos.

A tua mãe exerceu uma grande influência nessa tua paixão pelo futebol, correto?
A minha mãe foi pioneira, sempre jogou futebol. Jogou no Souselo, que na altura tinha futebol feminino, e chegou a defrontar equipas conceituadas, como o Boavista. Mais tarde foi para a Oliveirense e agora joga futsal quando lhe apetece.

Como tem sido conciliar o futebol e os estudos desde então?
A minha mãe sempre me ajudou muito nessas tarefas de organização. Se não estava a treinar, estava a estudar. De vez em quando, porque também faz bem, lá conseguia sair com os amigos. Com um pouco de organização dá perfeitamente para conciliar as duas atividades.

Que curso frequentas?
Estou na Escola Superior de Saúde, a tirar Terapia Ocupacional, mas vou tentar fazer equivalência para seguir Fisioterapia.

O que dizem os teus colegas de turma quando se apercebem que jogas futebol e que o fazes no FC Porto?
Alguns até já vieram ver os nossos jogos. Gostam muito e apoiam. Até dá mais vontade de jogar só por saber que temos colegas de turma nas bancadas.

A vinda de Cinfães para o SC Rio Tinto foi determinante no teu crescimento como jogadora?
O Rio Tinto é um grande clube a nível feminino, ajudou-me muito, fez-me evoluir imenso e permitiu-me chegar onde estou agora.

Deu-te também mais visibilidade?
Completamente.

Fazias sempre as deslocações de carro de Cinfães para Rio Tinto em dias de treino?
Depois de sair da escola e de a minha mãe sair do trabalho ela trazia-me aos treinos. Por vezes, vinha também com uma colega. As viagens de ida e volta eram um pouco desgastantes, até porque os treinos não eram propriamente cedo. Terminavam pelas dez da noite e ainda tínhamos mais uma hora de viagem pela frente até casa.



NOME
Renata Filipa Teixeira Correia

NATURALIDADE
Cinfães

DATA DE NASCIMENTO
26 de setembro de 2006

POSIÇÃO
Médio

CAMISOLA
19

CLUBES
Souselo
Nespereira
SC Rio Tinto
FC Porto

> “Sempre tive este sonho. [...] A minha mãe, que estava ao meu lado e me acompanha sempre, ficou muito feliz e os meus amigos também ficaram felizes por mim. Uau, é o Porto!”

Numa só época, a época passada, jogaste nas equipas de sub-17, sub-19 e A do Rio Tinto. Como foi lidar com tanta exigência e com essa ascensão meteórica?
Sinceramente, não dei assim tanta importância ao facto, porque o que eu queria era jogar. É claro que queria chegar à equipa principal, mas o escalão não importava. O que eu queria era jogar.

Quando é que o FC Porto se apercebe da tua existência?
Não sei, mas eu fiz muitos jogos e muitos golos pelo Rio Tinto... Deve ter sido num desses jogos.

Como reagiste quando soubeste que vinhas para o FC Porto?
Fiquei muito feliz, porque sempre tive este sonho. Aceitei assim que soube. A minha mãe, que estava ao meu lado e me acompanha sempre, ficou muito feliz e os meus amigos também ficaram felizes por mim. Uau, é o Porto!

O facto de chegares ao FC Porto com várias colegas de equipa do Rio Tinto tornou a adaptação mais fácil?
Creio que sim. É diferente termos alguém conhecido na equipa, mas o grupo é muito unido e íamos entender-nos bem de qualquer maneira.



Quando te apercebeste que agora vives num mundo à parte? No jogo de apresentação no Dragão?
Acho que ainda não temos bem a noção daquilo que fizemos, foi uma experiência completamente diferente e inesquecível, com o recorde de assistência batido. Nós não temos mesmo noção do que fizemos... Fizemos história e acho que só podemos estar felizes e orgulhosas por aquilo que aconteceu.

Tens uma data tatuada no braço esquerdo: 20/09/23. Queres explicar-nos o que significa?
É a data da minha primeira internacionalização por Portugal, em Viana do Castelo, contra a Noruega, jogo em que fui titular.

E como correu?
O jogo não correu muito bem, porque perdemos, mas o sentimento continua a ser inexplicável. Quando começa a tocar o hino e a pele arrepia... Não sei mesmo como explicar.

Para uma média de 18 anos, quatro golos e uma assistência em nove jogos não está nada mau...
Está a correr bem, mas o meu foco é continuar, querer mais e mais. Tanto a nível individual como coletivo.

Tens algum número definido que gostasses de atingir nesta época de estreia no FC Porto?
Só procuro ser melhor do que fui na época anterior e em contribuir para a subida de divisão, que é o nosso grande objetivo.

O que te pede o treinador?
O mister Daniel é muito exigente, faz-nos dar tudo em campo e tudo o que ele nos diz é para nos mantermos unidas e continuarmos a dar tudo até conseguirmos a vitória.

De goleada em goleada, a equipa parece imparável. Vai dar para subir de divisão? Ou melhor, vai dar para atingir a liga principal em dois anos?
Acredito que sim. Com a equipa que temos, com os treinadores que temos, se estivermos concentradas em todos os jogos e ao longo de toda a época, vamos conseguir.

Quais são as tuas referências no futebol feminino?
A Aitana Bonmatí, que é a melhor do mundo, e joga na minha posição.

Qual a jogadora em que mais te inspiras no atual plantel?
Damo-nos todas bem, mas a Ema, pelo percurso que tem, transmite-nos muita segurança e muita confiança.

A tua mãe também te serviu de inspiração?
Sim. O meu avô também chegou a treinar futsal e a minha madrinha jogou com a minha mãe no Souselo.

Como te caraterizas enquanto jogadora?
Sou agressiva e esforço-me por ajudar a equipa dentro e fora do balneário. Estou sempre pronta para ajudar. Lá dentro, tenho boa visão de jogo.

E o jogador do FC Porto que mais admiravas quando eras criança?
O que mais admirava era o Otávio, por toda a garra que ele tinha, pela agressividade. Sempre fui muito fã dele.

É assim que procuras ser?
Creio que sim.

O que respondes a quem ouves dizer que o futebol não é para meninas?
Já não se ouve tanto, mas quem diz isso está completamente noutro mundo, porque aquilo que nós estamos a fazer e o que está a acontecer no mundo, que inclui cada vez mais as mulheres neste e noutros desportos, não deixa margem para dúvidas.

Já viste jogos nas bancadas do Dragão e já viste um desde o relvado. Qual a tua perspetiva preferida?
Estar lá em baixo, no relvado, a jogar e a dar tudo pelo clube. Claro que estar na bancada e ver o Porto ganhar é sempre bom, mas o sentimento é outro quando estás no balneário, no relvado...

O que dizer dos adeptos do FC Porto?
São os melhores. Temos tido muita gente a acompanhar-nos quer no Olival quer nos jogos fora e é simplesmente incrível. Que continuem a apoiar-nos, porque nós estamos muito gratas e esperamos poder oferecer-lhes a subida de divisão.

“Aqui sinto-me abraçada todos os dias”

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

À lesão grave que a afastou da competição durante largos meses seguiu-se uma renovação de contrato e um longo período de recuperação, mas aquela que Miguel Coelho considera a melhor distribuidora portuguesa está de volta. E veio para ficar. Nesta entrevista à DRAGÕES, Lila Durão fala da “carga emocional muito grande” que envolve o dia 9 de novembro de 2023, mas desde aí já conquistou “muita coisa”, a começar pela Taça Ibérica.

Curiosamente, é como fisioterapeuta que se imagina a ficar ligada ao voleibol quando decidir terminar a carreira, mas esse futuro é ainda longínquo e o presente é o mais importante. Do “feito único” que foi a qualificação para a Liga dos Campeões à competitividade crescente do campeonato português, Lila Durão sublinha a importância dos adeptos e não tem dúvidas de que estes são “mais um jogador dentro do campo”. “Eles são realmente especiais para nós e são mais um jogador ao nosso lado, são mais importantes do que possam imaginar”, acrescenta a camisola 4 das tetracampeãs nacionais.

Que sensações é que o seu corpo lhe tem transmitido nestes primeiros meses de temporada?
Têm sido sensações muito boas. Estar de volta tem sido muito bom, tem sido um início de época que para mim é um regresso à competição numa equipa nova, com muita gente nova. Mas as sensações têm sido muito boas, apesar de ser um início de época atípico com uma Taça Ibérica, uma Supertaça e o apuramento para a Liga dos Campeões. Tem sido sobretudo exigente, mas também muito desafiante. No meio de tudo isto também há muita felicidade por voltar a jogar no Dragão Arena e por voltar a estar junto dos adeptos e da estrutura maravilhosa que temos. As sensações têm sido muito boas.

Que recordações lhe traz o dia 9 de novembro de 2023?
Quando penso no dia e no momento, ainda tem uma carga emocional muito grande que tem vindo a ser curada, mas que ainda me magoa ao pensar. Senti que foi injusto, pois estava a viver a melhor fase da minha vida e a jogar voleibol num clube que adoro de coração, numa equipa excecional com um staff maravilhoso e rodeada de pessoas incríveis. Nesse dia 9 senti que fiquei sem chão e esse dia remete-me para uma sensação de que iriam ser muitos meses de luta, como efetivamente foram e continuam a ser. Ainda existe uma carga emocional muito grande, mas também consigo olhar para trás e ter a sensação de que conquistei muita coisa. Apesar de ter uma parte emocional negativa, porque a tem, também há outras coisas positivas que consigo tirar de tudo isto.

Quais os momentos mais difíceis ou mais duros durante o processo de recuperação?
O momento em que me lesionei foi sem dúvida o momento mais duro, porque no momento em que caí senti que a minha época tinha acabado ali, tinha a certeza de que tinha feito alguma coisa muito grave. Ver e sentir toda a gente à minha volta a viver o luto comigo foi algo muito duro para mim. Depois acabei por ligar o chip de que a partir dali era para lutar e trabalhar para voltar. Para nós, atletas de alta competição que fazemos disto a nossa vida, tirarem-nos aquilo de que mais gostamos é tirarem-nos praticamente tudo do nosso dia a dia. Foi muito difícil



LILA DURÃO

"(...) Estava a viver a melhor fase da minha vida e a jogar voleibol num clube que adoro de coração, numa equipa excecional com um staff maravilhoso e rodeada de pessoas incríveis. Nesse dia 9 [de novembro de 2023] senti que fiquei sem chão."

NOME
Eliana Andreia Campos Durão

NATURALIDADE
Maia

DATA DE NASCIMENTO
1 de janeiro de 1997

ALTURA
1,71m

PESO
65kg

POSIÇÃO
Distribuidora

CAMISOLA
4

CLUBES
Colégio Efanor
Castêlo Da Maia
Leixões
Benfica
FC Porto

TÍTULOS
2x Campeonato Nacional
3x Taça de Portugal
1x Supertaça
1x Taça Ibérica



aceitar que não ia jogar mais nessa época e estar junto da equipa em momentos em que gostava de estar dentro do campo. A luta interna era muito grande. Aparecia à frente de toda a gente a sorrir e a bater palmas, porque genuinamente queria o bem da equipa, mas entre portas acabava a chorar, porque queria estar a viver aquilo e não podia. Todo o processo foi difícil até voltar, mas mesmo o regresso é uma luta muito grande, pois tenho de lutar contra as memórias da jogadora que era. O pior foi o momento em que me lesionei, mas a partir daí passei por diferentes sentimentos durante o processo de recuperação.

Quer aproveitar para deixar algum agradecimento especial relacionado com o processo de recuperação?
Durante todo este processo não me faltou apoio. Desde o dia em que me lesionei, senti uma avalanche de amor tão grande que me fez pensar que não estava sozinha nisto. Isto acaba por ser um processo muito solitário, ainda que esteja rodeada de muitas pessoas, a começar pela minha família, pelos meus pais, pelo meu irmão e pelos meus tios, que foram um apoio do tamanho do mundo para mim. Não tenho palavras para lhes agradecer tudo o que fizeram e ainda fazem por mim. Outro grande agradecimento vai, sem dúvida, para o prof. Miguel Coelho e para a dra. Marta Massada, que foram excecionais. Não tinham que ser o meu grande apoio, mas acabaram por sê-lo. O prof. Miguel Coelho esteve presente todos os dias, a toda a hora, a treinar comigo e a fazer o que fosse preciso. A dra. Marta Massada estava sempre à distância de uma chamada ou a uns metros da clínica dela. Eram chamadas às quatro da manhã, mensagens de desespero e de dor e ela sempre pronta a ajudar-me. Não tenho mesmo palavras para lhes agradecer. Dentro disso, os adeptos tiveram um papel importante ao não me fazerem sentir esquecida. Era inevitável que me sentisse um pouco mais à parte e que sentisse que não fazia parte do sucesso da equipa, mas os adeptos sempre me fizeram sentir que fazia parte de tudo isso. Nos dias mais difíceis, tive sempre pessoas que me deram um apoio inexplicável e estou-lhes eternamente grata por isso.

O que significou para si a renovação de contrato uma semana depois de se ter lesionado?
Na verdade, no dia seguinte a ter-me lesionado, foi-me comunicado pelo nosso antigo presidente, Jorge Nuno Pinto da Costa, que o meu contrato ia ser renovado porque o FC Porto é uma família, que aqui ninguém fica sozinho e que caminhamos todos de mãos dadas. Esta foi a mensagem passada no dia seguinte e foi isso que senti, que me deram a mão. Num clube tão exigente em que se quer vitórias e títulos, algo que aceitamos com orgulho e responsabilidade, deram-me força e segurança para fazer o meu caminho e lutar muito para voltar, por mim e para lhes agradecer o voto de confiança que me deram.

Numa época em que o plantel teve algumas mudanças, quão importante foi começar a vencer a Taça Ibérica?
Foi muito importante, sobretudo para mostras às atletas novas que o FC Porto existe para ser campeão. Muitas vezes é difícil transmitir a ideia da exigência que se tem em Portugal, pois lá fora o nosso campeonato ainda é olhado como não sendo tão profissional ou como não tendo tanta qualidade, por isso quando as novas atletas chegam cá, temos de lhes mostrar que essa pode ser a realidade do nosso campeonato, mas não é a realidade do nosso clube. Aqui temos de estar sempre a mil e tudo em que entramos é para ganhar. Acredito que estamos a





"Aparecia à frente de toda a gente a sorrir e a bater palmas, porque genuinamente queria o bem da equipa, mas entre portas acabava a chorar, porque queria estar a viver aquilo e não podia. Todo o processo foi difícil até voltar, mas mesmo o regresso é uma luta muito grande, pois tenho de lutar contra as memórias da jogadora que era."

caminhar no sentido certo e esse jogo da Taça Ibérica foi muito importante, pois foi um jogo de luta em que entrámos a perder, mas sentia-se que estávamos todas a remar para o mesmo lado. Foi importante perceber que conseguimos dar a volta a um momento mau e conquistar este troféu.

Uma semana depois, o desfecho da Supertaça foi diferente. O que mudou de um jogo para o outro?
Acho que acabámos por sentir a pressão de querer tanto ganhar. Na semana anterior tínhamos ganho a Taça Ibérica, então sentíamos que também tínhamos que ganhar a Supertaça. Já não era só um "queremos muito e vamos lutar muito", acho que levámos um peso para o jogo que não tínhamos que levar. Não desfrutámos do jogo e acho que foi um daqueles dias em podíamos estar ali a disputar 10 sets que não ganhávamos aquele jogo. Entrámos bem no jogo, mas depois as coisas começaram a não correr bem e não conseguimos dar a volta a isso.

Quão importante foi a qualificação histórica para a Liga dos Campeões?
Falamos muitas vezes entre nós que não gostamos de dizer que fizemos história, mas a verdade é que foi um feito único no voleibol português. Há muitos anos que ninguém conseguia um apuramento para a Liga dos Campeões e foi uma felicidade muito grande. Crescemos a olhar para as jogadoras contra quem jogamos hoje em dia e a desejar loucamente viver isto. Termos a oportunidade de colocar o FC Porto e Portugal numa competição destas é muito especial para nós, para os adeptos e para o país. Será sempre um motivo de orgulho.

O que é que a experiência na Liga dos Campeões vai dar à equipa?
Podemos retirar muito coisa ao jogar contra as melhores do mundo e não tenho dúvidas de que aprendemos muito, mesmo nas derrotas ou sobretudo nas derrotas. Podemos crescer muito como equipa ao disputarmos a Liga dos Campeões, pois é uma competição que pode dar-nos muito, independentemente dos resultados.

Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título?
O campeonato este ano é muito competitivo e a prova disso é que já todas as equipas perderam. Acredito mesmo que a equipa que vai ter maior superioridade será aquela que se mantiver melhor e mais intensa todos os fins de semana. Há várias equipas candidatas aos quatro primeiros lugares, mas não há tantas que sejam candidatas ao título. Vai ser um campeonato difícil e exigente, mas é um desafio aliciante para nós.

Devido a essa competitividade, é importante vencer a fase regular do campeonato e ter o fator casa no Play-off?
O nosso objetivo é terminar a primeira fase em primeiro e a segunda fase em primeiro. Num campeonato tão competitivo, é sempre importante ter a máxima vantagem possível. Para nós, jogar em casa e com um Dragão Arena cheio é sempre uma vantagem. É mais um jogador dentro do campo.

Acredita que aquela volta a seguir aos jogos a saudar os adeptos é algo importante para eles e também para os jogadores?
É algo muito importante e acho que tem um peso maior para nós, jogadoras, do que aquilo que os adeptos imaginam. É o único momento em que temos oportunidade de lhes agradecer o carinho enorme que nos dão. Eles não têm noção do impacto que conseguem ter em nós. O campeonato do ano passado foi tanto deles quanto nosso e acredito que este ano não será diferente.



Como tem sido trabalhar com Miguel Coelho, alguém que já conhecia antes de vir para o FC Porto?
Se tivesse de escolher alguém com quem trabalhar para o resto da vida, seria com o prof. Miguel Coelho e com o restante staff. Acima de tudo, mostrou-me o que é jogar voleibol e ensinou-me o que é estar no voleibol. Tenho uma relação especial com ele e isso também me permite ser uma jogadora melhor. Tinha muita coisa boa para dizer, mas acima de tudo é um treinador muito competente e muito especial.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa no resto da temporada?
Podem esperar uma equipa que vai continuar a crescer e a encontrar os seus pontos fortes. Individualmente temos muita qualidade, mas coletivamente ainda estamos a fazer o nosso caminho. Vamos ser sempre uma equipa muito lutadora e que compreende perfeitamente o que é estar no FC Porto e o que é preciso para representar este clube. Acima de tudo, os adeptos podem esperar uma equipa à Porto.

Fale-nos um pouco da amizade especial que tem com a Victória Alves.
Quando ela chegou ao Leixões, ela não gostava de mim, dizia que eu ria muito alto e que a irritava. Acho que se foi criando ali uma amizade muito peculiar, pois a Victória não é alguém que se aproxima das pessoas com facilidade, é preciso conquistá-la. A verdade é que temos vindo a aproximar-nos cada vez mais e é sem dúvida o meu maior apoio na equipa. Quando me lesionei foi um dos meus maiores apoios e continua a ser. É uma pessoa muito especial, muito brincalhona e que traz muita coisa à equipa. Adoro jogar com ela e tenho uma química com ela que não tenho com mais ninguém. Temos as nossas quezílias também, mas por gostarmos tanto uma da outra isso passa com facilidade.

Como é a Lila fora do campo?
Sou uma pessoa tímida, não muito extrovertida, mas sou muito brincalhona e muito amiga dos meus amigos. Na verdade, o que sou fora do campo passo lá para dentro.

O que gosta de fazer nos tempos livres?
Gosto muito de passar tempo com os meus avós, com o meu cãozinho e gosto muito de ler. Também gosto de ir à praia e de passar tempo sozinha, estar na minha tranquilidade.

Quando decidir deixar de jogar pretende ficar ligada ao voleibol de alguma forma?
Já pensei muito sobre isso e acho que inevitavelmente vai acontecer. Estou no voleibol há mais de 20 anos porque o meu irmão me puxou e é uma parte tão grande da minha vida, é uma paixão tão grande que é inevitável não ficar ligada de alguma forma. Por ser fisioterapeuta, pode ser por aí a ligação, pois não me imagino de todo como treinadora.

O que mais a encanta no FC Porto?
Entrei aqui no primeiro dia e percebi logo que este clube é realmente uma família. Aqui o voleibol é tratado da mesma forma que as outras modalidades e isso, para a realidade feminina, é um voto de confiança muito grande, mostra que o FC Porto é um clube com uma alma diferente dos outros. Aqui nunca me faltou nada e é-me difícil encontrar coisas negativas neste clube. O FC Porto é um clube especial, familiar e acolhedor. Aqui sinto-me abraçada todos os dias.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Eles acarinham-nos muito, mas gostava que também se sentissem acarinhados por nós. Eles são realmente especiais para nós e são mais um jogador ao nosso lado, são mais importantes do que possam imaginar. Nunca vivi uma massa adepta como esta, tão fervorosa e tão apaixonada.


REPSOL
Ana
cheio de motivação
E
F
REPSOL

“Só posso prometer **o melhor de mim**”

TOMÁS SANTOS



NOME
Tomás Aguiar dos Santos

NATURALIDADE
Vila Nova e Gaia

DATA DE NASCIMENTO
28 de novembro de 2007

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
4

CLUBES
Carvalhos
FC Porto
Valongo
Oliveirense
Valongo
FC Porto

O único reforço dos campeões nacionais chama-se Tomás Santos e estreia-se na DRAGÕES com uma maturidade inesperada e com a ambição partilhada por todo o universo azul e branco. Tem 17 anos, sabe o que quer e baseia-se no trabalho diário como chave para o sucesso que procura alcançar com a camisola de todos nós. À imagem do avançado, esta é uma entrevista a não perder.

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**

Chegar ao FC Porto para reforçar o plantel da equipa de hóquei em patins, atual campeã nacional, não é para todos, muito mais quando se tem 17 anos, mas é a superar todas as expectativas que Tomás Santos tem subido degraus na carreira, sempre à procura da "melhor versão". Agora, com a camisola 4 azul e branca, vê-se "entre os melhores do mundo" e sente-se no clube certo para fazer história. O peso de ser uma das maiores promessas da modalidade não afeta o jovem Dragão, como o discurso do próprio comprova. É confiante, sereno e assertivo, como se respondesse com a mesma inteligência com que passa pelos adversários e com a eficácia que demonstra em frente à baliza. Nesta viagem pela carreira do internacional sub-19 português, atravessámos todo o percurso de formação até ao balneário portista, onde Tomás partilha momentos únicos com os ídolos do hóquei em patins. Tudo começou no Carvalhos e a ver o irmão sobre patins. "Via-o na pista e só pensava em imitá-lo", começou por dizer o avançado, que cedo agarrou a vontade de singrar dentro do rinque graças ao apoio da família. "O meu pai fez questão de me dar um stick de plástico que mais parecia um taco de golfe. Lembro-me de o ter partido, devido ao uso, e fiquei muito triste. Os meus pais fizeram o que podiam, tentaram concertá-lo com fita-cola, porque sabiam o quanto eu me divertia". Foi com dois anos que começou a praticar e desde cedo não teve dúvidas. "O meu irmão marcava muitos golos e eu queria ser como ele, por isso nunca me deu para ir para a baliza", explicou.

DE CLUBE EM CLUBE

O percurso de Tomás Santos passou por Carvalhos, FC Porto, Valongo e Oliveirense antes do regresso a Valongo e ao FC Porto, tudo num espaço de poucos anos. O hoquista olha para estas mudanças como "decisões acertadas". "Acredito que foi sempre o melhor para mim nos diversos momentos. O Carvalhos é um clube histórico na formação. O FC Porto deu-me a possibilidade de competir ao mais alto nível. Na primeira experiência em Valongo e em Oliveira de Azeméis, trabalhei com o Raul Alves, que me ensinou muito. O regresso a Valongo permitiu-me ter oportunidades que não teria noutro lado", atirou o jovem atleta, que teve a chance de se estrear na Liga dos Campeões em Lodi, Itália, na última época. Tudo isto surgiu graças a muito trabalho, ainda que a opinião fosse geral pelos diversos pavilhões em que atuou. "Todos me diziam, desde cedo, que eu tinha algo de diferente, pela personalidade que sempre demonstrei dentro do rinque. Acabei por ganhar ainda maior motivação para continuar a trabalhar". Uma ambição que se traduz nos jogos e também nos treinos. "Procuro estar sempre no meu melhor e dar sempre tudo nos treinos, mesmo que, por vezes, isso não seja possível. Também tentei nunca perder um jogo, procurei sempre ver as partidas das equipas séniores com o intuito de analisar o que os jogadores faziam para continuar a aprender", sublinhou.
Só assim se consegue ser o mais novo a representar Portugal no Mundial de Sub-19, um dado que por si só já teria direito a referência, só que Tomás Santos não ficou por aí. Foi uma das principais figuras da seleção, ao ser o melhor marcador das quinas com 12 golos em seis partidas. "Foi uma caminhada muito bonita em que fizemos grandes jogos. Por exemplo, os 20-0 frente à Colômbia, em que sempre respeitamos o adversário, ou mesmo o embate frente à Argentina, que ficou praticamente decidido na primeira parte devido à nossa grande entrada no encontro", derrotando



"[O momento da estreia] Foi extraordinário. Mal saí do banco, os adeptos aplaudiram-me e tornaram esse momento ainda mais especial. Estiveram em grande nesse jogo, como sempre. Depois do jogo, quando demos a volta habitual ao pavilhão, deram-me as boas-vindas e os parabéns. Foi um momento único."

desta forma a antiga campeã em título. Contudo, a caminhada não terminou como pretendido, muito por culpa da equipa de arbitragem, que não viu um golo claro de Portugal que daria a vantagem por 2-1 diante da Espanha. "Aconteceu o que aconteceu, infelizmente", foi tudo o que Tomás conseguiu dizer ao lembrar-se do momento que virou a final a favor dos espanhóis, que venceram por 3-1. "Não terminou como queríamos, mas sinto que foi um percurso positivo para todos", completou.

DE NOVO DRAGÃO

Tal como vários companheiros de equipa, a pré-época de Tomás Santos teve Mundial pelo meio e a adaptação ainda teve um maior desafio. No entanto, tudo correu bem para o único reforço dos portistas para 2024/25. "Confesso que estava receoso, porque não sabia o que encontrar", atirou. Só que contou com um grande apoio do balneário que facilitou o processo. "São excelentes pessoas, que sempre me ajudaram. Recordo-me do Baratinha que, mesmo antes da época arrancar, mandou-me mensagem a perguntar se necessitava de algo. Todo este companheirismo tornou ainda mais especial esta mudança". Uma mudança que virou de sonho a realidade rapidamente e não perdeu tempo a sentir-se dentro do grupo, ainda que o habitual corte de cabelo em dia de estreia não tenha acontecido. "Tive de pagar um jantar para escapar", admitiu entre risos, algo que não tem faltado entre os Dragões. "Sinto-me como já pertencesse a este balneário há vários anos, pela forma como me receberam e como me tratam. Todos brincam comigo e vivemos um excelente ambiente", confirmou. Pressão é algo que não consta no dicionário de Tomás Santos, que olha para esta entrada no plantel como "mais um desafio para ultrapassar". "Encaro estas fases de frente e como se de uma chance se tratasse para demonstrar o meu valor. Vou agarrar esta oportunidade com unhas e dentes, sem medo". O avançado usou o Mundial como exemplo. "O facto de ser o mais novo nesta seleção de sub-19 não me tornou receoso, porque olhei para os meus companheiros como se estivéssemos todos no mesmo patamar. Só assim consegui merecer a oportunidade de ajudar a equipa", sublinhou. Trabalhar com Ricardo Ares, afirma o jovem Dragão, "é extraordinário". "A dinâmica de treinos é muito diferente do que aquilo a que estava habituado e adoro a maneira como a equipa joga, sempre com a seriedade que o nosso treinador coloca dentro da pista". Só assim, com muito trabalho, é que Tomás Santos se estreou de azul e branco no clássico



> “O meu pai fez questão de me dar um stick de plástico que mais parecia um taco de golfe. Lembro-me de o ter partido, devido ao uso, e fiquei muito triste. Os meus pais fizeram o que podiam, tentaram concertá-lo com fita-cola, porque sabiam o quanto eu me divertia.”

frente à Oliveirense, num momento para jamais esquecer. “Foi extraordinário. Mal saí do banco, os adeptos aplaudiram-me e tornaram esse momento ainda mais especial. Estiveram em grande nesse jogo, como sempre. Depois do jogo, quando demos a volta habitual ao pavilhão, deram-me as boas-vindas e os parabéns. Foi um momento único”. O hoquista tem dividido as exibições também pela equipa B, na qual pretende continuar a evoluir. “Encaro os jogos da equipa B como as partidas da equipa principal, com a mesma seriedade. Se continuar a ter a chance de poder estar ao meu melhor e ajudar a equipa B, certamente que estarei melhor preparado para quando for chamado à equipa principal”, a formação em que todos querem estar. Por isso, Tomás aponta para as metas que traçou desde que assinou contrato com o FC Porto. “Só penso de época em época e nesta pretendo desenvolver as minhas capacidades e evoluir como nunca, quer seja a nível físico como tático ou mesmo na intensidade em campo. Tenho muito a aprender com os meus colegas e com a equipa técnica. Espero tornar-me um hoquista mais agressivo em campo e jogar com inteligência”. A nível coletivo, os objetivos resumem-se em vitórias. “Temos três troféus pela frente e é objetivo de cada um de nós vencer essas três provas. Temos a consciência de que perdemos duas competições nesta temporada, por isso temos de ganhar as próximas. Acredito que vamos conseguir”, até porque, num plantel “tão competitivo”, nada é impossível, insiste. “Vou estar sempre pronto para ser chamado pelo Ricardo Ares. É isso que posso prometer aos adeptos: o máximo de mim. O que puder fazer para ajudar o FC Porto, quer seja dentro ou fora do rinque, farei”, completou.

GESTÃO DO E NO FUTURO

Um dos maiores desafios de Tomás Santos nesta nova caminhada tem sido conciliar o hóquei em patins com os estudos. Ainda no secundário, o hoquista vê os horários “difícies de habituar”, tamanha é a rotina de um atleta azul e branco. “O facto de ter aulas, treinos e estudar no mesmo dia é algo difícil, por isso procuro descansar sempre que possível. É algo que tenho de gerir bem”. É na gestão que Tomás aponta para o futuro, a nível empresarial. “É algo que pretendo conciliar com o hóquei em patins, mesmo tendo a consciência de que não será fácil. Sei que o desporto só dura uns anos, quero assegurar o meu futuro também. Espero conseguir fazer isso, mas estou focado neste momento no hóquei em patins”, admitiu.

NÚMERO 4 É FAMILIAR

É no irmão José Santos, também conhecido por Zeca, que Tomás Santos se inspirou na escolha do número que o acompanha desde sempre e até ao FC Porto. “O meu irmão faz anos a 4 de agosto e sempre jogou com o número 4. Partilhámos isso em campo”, sublinhou o jovem Dragão que veste orgulhosamente a camisola azul e branca, sentimento partilhado pelo irmão. “Na pré-temporada, tive a possibilidade de o defrontar, uma vez que ele está ao serviço do Carvalhos nesta época. Foi um momento especial e percebi o quão feliz ele estava por me ver com a camisola do FC Porto. Celebramos as conquistas de cada um e, apesar de ele estar a disputar a II Divisão, espero que ele possa chegar onde estou”. Zeca não é o 4 dos Carvalhos, é o 44.

GOLOS? CONTRA OS AZUISCELESTES

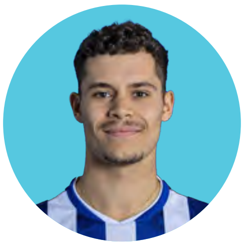
A estreia a marcar pelo FC Porto aconteceu em Alenquer no arranque da defesa do título da Taça de Portugal, um momento único para o jovem Dragão. Questionado sobre o remate certeiro mais especial no Mundial de Sub-19, o avançado destaca o bis frente à Argentina. Diante da campeã mundial, Tomás ajudou a decidir uma partida que teve de tudo. "Entrei a meio da primeira parte e fiz um autogolo, mas acabei por fazer esses dois remates certeiros que deixaram Portugal mais confortável na primeira parte. Foi muito especial", admitiu.

UMA PALAVRA PARA OS COMPANHEIROS



Carlo Di Benedetto – Polvo ou Girafa

"Quer seja a jogar ou no dia a dia, tenho sempre de olhar para cima para falar com ele."



Diogo Barata – Amigo

"É a pessoa que mais me ajuda e partilhamos momentos especiais."



Edu Lamas – Surpreendente

"Parecia ser muito sério, mas é impecável e as piadas dele passam despercebidas."



Xavi Malián – Maluco

"Do nada dá um berro ou atira-nos qualquer coisa. Dá-nos muito na cabeça."



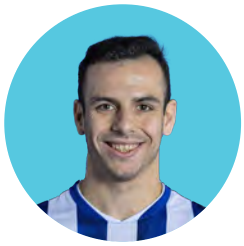
Leonardo Pais – Cerebral

"Ajudou-me muito no início, quando tinha muitas dúvidas, e está sempre à procura de aprender coisas novas."



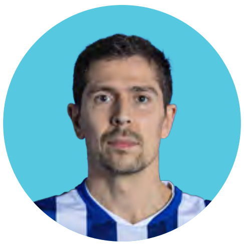
Gonçalo Alves – Brincalhão

"Está sempre a meter-se comigo e a mandar bocas... Temos uma competição engraçada antes dos jogos, em que fazemos partidas de futvolei. Ele diz que não, mas eu tenho noção da minha qualidade e que o ajudo a ganhar."



Ezequiel Mena – Matreiro

"Está sempre à procura de uma oportunida para pregar partidas a todos."



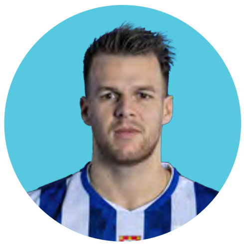
Telmo Pinto – Pai

"É o pai da equipa, controla o jogo como ninguém."



Rafa – Enganador

"No melhor dos sentidos, porque parece ser uma pessoa muito reservada, mas está sempre a meter-se comigo e foi sempre dos mais atenciosos no meu processo de adaptação."



Hélder Nunes - Mágico

"É aquele jogador que, a finalizar ou a bater um livre direto, inventa sempre alguma coisa e faz quase sempre algo diferente."



Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
30% SÍLICA
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO



NOME
Mamadou Lamine Diocou Soumaré

NATURALIDADE
Fassada (Senegal)

DATA DE NASCIMENTO
2 De outubro de 2000

ALTURA
1,82m

PESO
79kg

POSIÇÃO
Lateral Direito/Ponta Direita

CAMISOLA
19

CLUBES
Iplacea
Barcelona
Rhein-Neckar Löwen
Ciudad de Logrõno
FC Porto

TÍTULOS
1x Liga Dos Campeões
3x Liga Espanhola
1x Taça De Espanha
1x Liga Portuguesa

"QUANTO MAIS DIFÍCIL É O JOGO, MAIS PREPARADO ME SINTO"

MAMADOU DIOCOU

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Fassada-Madrid-Barcelona-Mannheim-Logroño-Porto. Aos 24 anos, a jornada de Mamadou Diocou já o levou a dois continentes, a três países e à elite do andebol mundial. Privilegiado por ter pisado palcos icónicos e ganho o maior cetro da modalidade ao lado de estrelas que irão perdurar na memória de qualquer adepto, o esquerdino sente-se verdadeiramente "em casa" na Invicta e não duvida de que um plantel que "pode ganhar a qualquer adversário" vai atrás do título nacional com "confiança, ambição e muita vontade".

Nasceu em Fassada, no Senegal. Como foi a sua infância e quando se mudou para Espanha?
Nasci no Senegal, em Fassada, e aos nove anos vim reunir-me com os meus pais, que já viviam em Madrid, e prosseguir os estudos. No final desse ano, comecei a jogar andebol.

Como se processou essa mudança?
Foi uma grande mudança, mas muito boa porque me reuni com os meus pais e com os meus irmãos. Alguns já nasceram na Europa. Mudar é sempre bom.

Em que parte da sua vida surge o andebol?
Eu jogava futebol como a maioria das crianças, mas na escola um professor de educação física, Juan Manuel, disse-me que conhecia treinadores de andebol em Alcalá e convenceu-me a experimentar a modalidade, porque me saí bem nas aulas. Gostaram de mim, disseram que podia continuar se quisesse e assim foi o meu início. Graças ao professor, estou aqui.

Em Espanha, começa por jogar no Iplacea, nos arredores de Madrid, e depois transfere-se para o Barcelona. Como surgiu a oportunidade?
Tinha acabado de me mudar de continente e fazer as malas novamente foi duro, porque era muito jovem, mas era algo de que gostava e é o sonho de qualquer aspirante a profissional ir jogar para o Barça. Eles descobriram-me porque em Espanha há torneios entre associações distritais e eu representava Madrid e defrontei a Catalunha, a Andaluzia, as outras comunidades. Quando defrontei a Catalunha, os olheiros do Barcelona viram-me e quiseram levar-me. Numa primeira instância, o meu pai disse que não, porque era muito novo e tinha chegado recentemente do Senegal, mas era o meu sonho e acabei por ir viver sozinho com apenas 14 anos para La Masia. Lá tinha outros colegas na mesma situação e profissionais prontos a ajudar-nos em tudo o que precisássemos.

Ser esquerdino foi uma grande ajuda no início da carreira?
Sim. No andebol diz-se que os canhotos são sempre mais requisitados por haver menos. Ajudou um pouco.



“Tive de deixar a minha família e a minha cidade para ir em busca de um sonho. Quando chegou o momento de o realizar depois de tanta luta, foi uma alegria incrível e só tive de desfrutar. Foi o culminar de muitos sacrifícios.”

Formou-se como pessoa e jogador na Catalunha, percorreu os escalões de formação até à equipa B e, com apenas 18 anos, começou a jogar naquela que é para muitos a melhor equipa do mundo. Como foi essa aventura?
Como disse anteriormente, tive de deixar a minha família e a minha cidade para ir em busca de um sonho. Quando chegou o momento de o realizar depois de tanta luta, foi uma alegria incrível e só tive de desfrutar. Foi o culminar de muitos sacrifícios.

Começou por jogar no campeonato, estreou-se depois na Liga dos Campeões, contribuiu para cinco títulos e integrou um plantel que foi campeão espanhol, europeu, mundial e venceu tudo o que poderia conquistar. Foi um sonho tornado realidade?
Claro. Quando começas a jogar e a sonhar, não imaginas que vais viver essas experiências todas. Quando cheguei à equipa principal fui muito bem-recebido e sinto-me muito feliz e muito grato por ter chegado onde cheguei. Nunca sonhei que ganharia tanto em tão pouco tempo, isso deixou-me muito feliz.

Jogou com estrelas como Raúl Entrerríos, Aaron Pálmarsson, Víctor Tomás, Cédric Sorhaindo, Dika Mem. O que retirou deles para acrescentar ao seu jogo?
Era um jovem e só treinar com eles... eram como deuses. Via-os na televisão e eram referências, de repente estava a treinar e a partilhar balneário com eles, foi incrível e inexplicável, ajudou-me a amadurecer mais cedo, a crescer a um ritmo mais alto.

O Víctor Tomás é a sua maior referência?
Ele agora até é o meu agente [risos]. O Víctor é como um pai, um tio, uma lenda. Observava-o atentamente, aprendia e ouvia todos conselhos que me dava, sempre com o objetivo de um dia chegar ao nível que ele atingiu. Estou-lhe muito agradecido por tudo o que me ensinou durante a carreira.

A comparação ao Luc Abalo era inevitável na altura pela sua técnica, agilidade e atleticismo?
Completamente. Toda a gente me comparava com o Luc Abalo desde que comecei a jogar no Iplacea. Quando via a elite do andebol, era o jogador com quem sempre mais me identifiquei. Via vídeos dele e tentava replicar a forma como rematava e se movimentava em campo. É normal, quando és novo e tens um ídolo, tentas imitá-lo.

Representava as seleções jovens



espanholas. Chegar à principal era um objetivo que mantém?
Continuo a trabalhar à espera que o telefone toque um dia. Não há outra forma de o conseguir que não seja dar o meu máximo diariamente.

Seguiu-se um empréstimo ao Rhein-Neckar Löwen. Durante meia época experienciou o frio da Alemanha e a competitividade da Bundesliga. Que diferenças existem nessa prova em relação aos outros campeonatos?
O ritmo competitivo é totalmente diferente, a forma de jogar também, é muito mais físico, há mais jogos e tens de estar mentalmente preparado, porque não é fácil. Para um jovem, chegar a uma equipa que vive num cenário completamente distinto do que tinha experienciado não foi nada fácil. A minha passagem pela Alemanha não foi boa, não é algo de que me orgulhe muito.

Ainda assim, partilhou o balneário com o Uwe Gensheimer, um ponta que dava espetáculo em qualquer pavilhão, e com o histórico Andy Schmid. As aprendizagens foram muitas em seis meses?
Nesse aspeto é igual ao Barça, o facto de partilhar balneário e treinar com estrelas que via na televisão. Nunca me imaginei chegar a estar diariamente com o Uwe, com o Patrick Groetzki, com o Andy Schmid, é algo que nunca imaginei que poderia viver.

Há uma entrevista do Andy Schmid em que ele diz que o Mamadou é um grande jogador, é um rapaz muito simpático, mas tem um gosto musical horrível. As preferências diferiam?
A música que eles ouvem é totalmente diferente. Quando cheguei ali, um jovem espanhol, deixaram-me colocar música no balneário. Era tudo novo para eles, mas pouco a pouco foram-se adaptando e começaram a gostar. No início diziam: "Mas o que é isto?" [risos].

Voltou a Espanha para representar o Ciudad de Logroño e, em cinco jogos da segunda época marcou tantos golos como nos 13 da primeira (35).
Fui para a Alemanha para continuar a crescer, mas não consegui. Fui cedido pelo Barcelona, disse-lhes que queria jogar, porque lá não tive a oportunidade que precisava. O Miguel Velasco, treinador do Ciudad de Logroño que me conhecia desde pequeno, apresentou-me uma proposta e disse que ia jogar e fui. Deu-me oportunidades tanto a ponta como a lateral, desde pequeno que me fui habituando a jogar nas duas posições. Ele deu-me confiança e alimentou o ego que eu já tinha por ter jogado com grandes estrelas.

Como recebeu a notícia do interesse do FC Porto?
Foi no Natal, vai fazer dois anos que vim para cá em fevereiro. Não estava à espera e, de um dia para o outro, logo depois das festas, ligou-me o Víctor Tomás a dizer que o FC Porto estava interessado em mim. Ainda tinha contrato com o Logroño, não tinha pensado em acabar a cedência, porque estava a jogar e tudo me estava a sair bem, mas ligaram-me e é um grande clube, foi uma oportunidade incrível.

Quando chegou, disse que estava habituado a ver o FC Porto na televisão. Em que patamar no cenário europeu coloca o clube?
É um clube grande como o Barcelona, que luta pelos objetivos e normalmente os consegue. Com a aposta do clube e os recursos que nos facilitam a chegada de grandes jogadores, podemos fazer grandes campanhas na Liga dos Campeões. É um clube que está na elite europeia, passa fase de grupos, pode chegar aos quartos e quem sabe a uma final. Qualquer coisa pode acontecer. Isso facilitou a minha decisão de vir para cá.

Chegou para suprir a lesão do Mikkelsen, que se tinha lesionado gravemente, e começou a jogar a lateral direito. Como foi a adaptação ao novo contexto?
O facto de ter estado em Logroño e de o treinador me ter dado muitas oportunidades a lateral deu-me confiança. Afinal de contas, já tinha jogado mais ali do que na ponta. Chamaram-me porque o Mikkelsen se lesionou, então sabia que vinha para cá desempenhar essa função, o que facilitou a minha adaptação. Cheguei com a confiança adquirida em Espanha e saiu tudo muito bem.

Sagrou-se campeão nacional na primeira época e lutaram por títulos até ao último jogo na segunda. Sabendo que gostava de conquistar todos os troféus, como viveu estas primeiras temporadas aqui?
Chegar aqui e ganhar o primeiro título

foi incrível, deu-nos ainda mais vontade e ambição para continuarmos a lutar por todos os títulos possíveis. No ano passado não conseguimos, mas lutámos até ao final. Este ano a equipa está com muita confiança, ambição e vontade de voltar a ganhar todos os troféus. Espero que acabemos muito melhor do que no ano passado.

O momento da conquista do título na Madeira foi especial?
Ganhar um título enche-te de orgulho e de felicidade. Antes do jogo, obviamente, senti muitos nervos, porque era um jogo muito importante e tínhamos de dar tudo até ao último momento, mas mantive-me concentrado. Depois do jogo, vivemos momentos de muita euforia, celebração, alegria e espero que isso volte este ano.

Marcou sete golos ao Sporting e ao Benfica no ano passado, assumiu protagonismo em jogos grandes. É um traço que o define?
Quanto mais difícil é o jogo, mais vontade tenho e mais me sinto preparado. Gosto de assumir o protagonismo. Normalmente as pessoas acham que, por ser jovem, fico nervoso, mas a experiência que tive com jogadores de alto calibre ajuda-me a ficar sereno durante esses clássicos.

2024 foi um ano duro a nível pessoal. A perda de um pai alguma vez é superada?
Não.

Sentiu o apoio da família portista nesse momento?
Sim. Estou muito agradecido ao clube e aos adeptos pelo apoio que me deram nesses momentos. Facilitaram-me bastante as coisas.

Os adeptos do FC Porto são especiais também por isso?
Sem dúvida. Estão lá para nós em todos os momentos, dentro e fora do campo.

Este ano, o triunfo na Luz a abrir o campeonato deu-vos força para entrarem numa série vitoriosa que só foi travada pelo Sporting. Que pormenores falharam nesse jogo?
Os clássicos decidem-se nos detalhes. Falhámos mais do que eles, são pequenas coisas que temos de ajustar para ganharmos. Ainda falta muita época, o campeonato é longo e estamos focados no que temos de fazer.

Depois da fase regular ainda há a fase final. O título nacional mantém-se como o principal objetivo?
Claro. Se queremos jogar a Liga dos Campeões, temos de ganhar o campeonato. É o nosso principal objetivo e vamos dar tudo para o conseguir.

Conseguiram a passagem à "main round" da Liga Europeia. Até onde pode ir a equipa na prova?
Espero chegar até à final. Agora que tudo está bem, estamos com confiança, espero passar à próxima ronda também e ver até onde chegamos. O objetivo é



chegar o mais longe possível. Podemos ganhar a qualquer adversário.

Foi expulso na Islândia, contra o Valur, por acertar na cara do guarda-redes. O que sentiu nesse momento?
Não acreditava, não sabia o que estava a acontecer. Nunca tinha passado por isso, na verdade. É uma regra, mas nem sabia nem como reagir ou o que fazer, fiquei angustiado.

Concorda com a regra?
Não, não concordo. Noutros jogos da fase de grupos também acertei na cara do guarda-redes, foi bem pior e não fui expulso. Era um livre de sete metros, foi um remate devagar, mas é a regra. Quando remato da ponta, estou mais perto dos guarda-redes, é pior. Em contra-ataque é pior. Tenho de aceitar e respeitar.

A vitória na Macedónia foi fundamental para a passagem. A forma como foi conseguida, com uma defesa sólida, ainda a tornou mais saborosa?
Foi uma das vitórias mais saborosas que tivemos aqui. Era um jogo muito importante e demonstrámos a união da equipa. A partir daí, tudo correu bem. Fomos à luta com confiança nos companheiros, foi incrível, conseguimos uma grande vitória que nos deixou com muito mais ânimo e ambição.

O que mais lhe ensinou o Magnus até ao momento?
A manter a calma, sobretudo. É um treinador muito tranquilo e ajuda-me a manter a calma e a não cometer erros. A nível individual e desportivo, estou muito agradecido pela ajuda que me dá na tomada de decisão.

O Antonio Martínez estava num grande momento e lesionou-se, o David Fernández estava a impor-se a lateral direito e também teve de parar por lesão. O regresso deles pode dar ainda mais vida à equipa?
O Antonio começou a temporada de forma espetacular e, se tivesse podido continuar, teria sido uma grande ajuda. O David é um jogador espetacular que foi protagonista em alguns jogos, mas não podemos controlar as lesões. Acontece, temos de saber viver com isso.

A lateral ou a ponta, tem algum objetivo pessoal para a temporada?
Só penso em ajudar os meus companheiros. Ser polivalente é uma caraterística que gosto de ter e da qual fico orgulhoso, porque me permite ajudar a equipa em várias posições. Estou pronto para contribuir em qualquer posto, onde o treinador quiser.

O que mais gosta no Porto?
A zona onde vivo, Vila Nova de Gaia. A parte da praia é uma zona de desconexão, de relaxamento. Ajuda a desligar dos problemas e da carga diária, é fantástica.

Muitos viajantes comparam Barcelona ao Porto. Já vê esta cidade como a sua casa?
Essas semelhanças fizeram-me apaixonar pela cidade. Quando estava em Barcelona morava em La Masia, mas passava a vida na casa da família Pascual, em Castelldefels, ao lado da praia. Quando vim para cá, vi muitas parecenças com essa zona. Ajudou-me a sentir em casa, à vontade. Tornou tudo mais fácil, confortável e tranquilo.



NOME
Xeyrius Clifton Williams

NATURALIDADE
Huber Heights, Ohio (EUA)

DATA DE NASCIMENTO
26 de maio de 1997

ALTURA
2,06m

PESO
98kg

POSIÇÃO
Extremo/poste

CAMISOLA
20

CLUBES
Dayton Flyers
Akron Zips
Egis Kormend
KSE Jaszberenyi
Aris BC
Würzburg Baskets
Hapoel Haifa
Rasta Vechta
MKS Dabrowa Górnicza
FC Porto

TÍTULOS
1x Supertaça

"A atmosfera do Dragão Arena é poderosa"

XEYRIUS WILLIAMS

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Os primeiros meses de FC Porto "foram muito bons", mas "passaram muito rápido". Xeyrius Williams foi um dos seis reforços anunciados para 2024/25 e confessa que "não conhecia nada sobre a cidade", mas os conselhos sábios do ex-Dragão Michael Finke, alguém que "adora o Porto", foram decisivos para que o extremo/poste norte-americano decidisse prosseguir a carreira de azul e branco, tal como as conversas com Fernando Sá durante o verão.

Nesta entrevista à DRAGÕES, o camisola 20 deixa elogios ao trabalho realizado pelo treinador e diz-se confiante num futuro azul e branco, até porque a equipa portista ainda procura o "ritmo perfeito" dentro do campo. Ainda assim, uma Supertaça já foi para o Museu e há mais títulos para conquistar, mesmo que a concorrência seja de luxo, nomeadamente a nível interno. A nível europeu, Xeyrius Williams acredita que a equipa pode ir até onde quiser na FIBA Europe Cup, mas nada se consegue sem o apoio dos adeptos: "Eles ajudam-nos a ganhar e nós damos-lhes vitórias".

Como têm sido os primeiros meses desde que chegou ao FC Porto?
A verdade é que passaram muito rápido, mas foram muito bons, muito bons.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube ou sobre a cidade quando soube do interesse do FC Porto?
Não conhecia nada sobre a cidade, mas já conhecia alguma coisa sobre o clube e sobre a sua história, mas não tanto sobre futebol. Quando cheguei, fiquei surpreso ao ver o Museu. No que diz respeito ao basquetebol, sabia que tem disputado as competições europeias e que se saiu muito bem antes de vir para cá.

Conhecia algum jogador que tivesse passado pelo FC Porto?
Conheço o Michael Finke, fomos colegas de equipa na Grécia antes de ele vir para o FC Porto. Também já conhecia o Phil Fayne, pois jogámos um contra o outro na universidade, além de pertencer à minha agência também.

Falou com o Michael Finke quando sabia que vinha para cá?
Sim, perguntei-lhe como era a cidade e coisas do género. Ele adora o Porto e só me disse coisas fantásticas.

E com o treinador Fernando Sá? Falou com ele antes de vir para o Porto?
Durante um mês, falámos pelo menos uma vez por semana. Ligava-lhe sempre para saber como estavam as coisas e na altura ele estava a preparar a temporada, as contratações, etc. Faz parte desta profissão conhecermos bem o nosso treinador e foi o que tentei fazer.

E como tem sido trabalhar com ele?
Tem sido muito bom, como pensei que seria. Quando falámos ao telefone no início do verão, senti muita sabedoria da parte dele e que ele sabia o que queria para a equipa, além de parecer que já me conhecia. Isso

foi um sinal para mim e um carimbo neste negócio. Ao fim de três meses, ele tem cumprido o seu papel e eu o meu.

Ele é um ex-jogador e um ex-capitão do FC Porto. Isso acaba por influenciar a relação dele com os jogadores?
Sem dúvida! Termos um treinador que foi jogador ajuda-nos a compreender melhor as coisas e não falo apenas do conhecimento do jogo, é também o conhecimento de como o nosso corpo funciona com os jogos. Sem dúvida que nos ajuda muito.

Que grupo de homens encontrou aqui no FC Porto?
Infelizmente, não conseguimos passar muito tempo juntos fora do basquetebol, mas estamos juntos muitas vezes e também viajamos muito, passamos muito tempo em aeroportos e em outros países. A verdade é que passamos muito tempo juntos.

Essas viagens e todo esse tempo que passam juntos devido aos jogos também é importante para a química da equipa?
Sem dúvida, sejam boas ou más essas viagens. Em todas as viagens há histórias para contar e a verdade é que experienciamos diferentes culturas graças a estes jogos e a estas viagens. É curioso ver como a malta se comporta em ambientes diferentes.

O facto de ter mais norte-americanos na equipa tornou a adaptação mais rápida?
Pessoalmente, acho que me adapto bem e que me encaixo bem em qualquer realidade. Tento aprender a língua, informar-me sobre a gastronomia, quais os melhores restaurantes, etc. Sem dúvida que ter mais americanos na equipa ajuda muito, faz-me sentir ainda mais em casa.

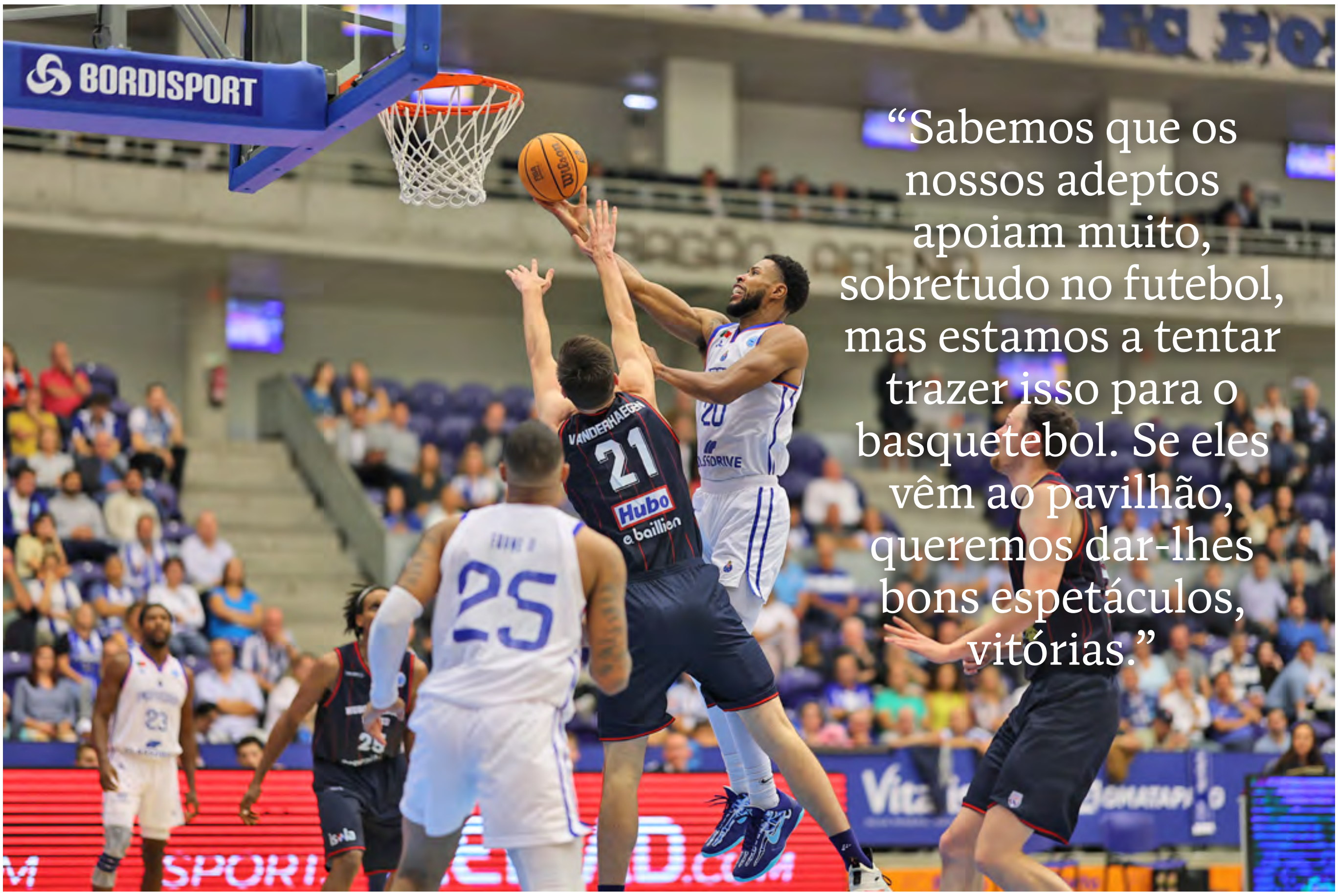
Quais são os pontos fortes da equipa?
Antes de mais, acho que temos muitos bons jogadores, não só os americanos, mas também os portugueses. Olhando para nós, acho que ainda não mostrámos o máximo do nosso potencial e isso é bom. De qualquer forma, em jogos mais duros, por ainda não termos mostrado o máximo do nosso potencial, as coisas tornam-se mais difíceis. Acredito que vamos encaixar-nos na perfeição no momento certo. Acho que ainda estamos a lidar com as lesões, pois tivemos gente a ficar de fora, por isso ainda estamos à procura do ritmo perfeito, mas não tenho dúvidas de que o vamos encontrar.



> "Quando falámos ao telefone no início do verão, senti muita sabedoria da parte dele [Fernando Sá] e que ele sabia o que queria para a equipa, além de parecer que já me conhecia. Isso foi um sinal para mim e um carimbo neste negócio."

A experiência na FIBA Europe Cup tem sido importante para o crescimento da equipa?
Sem dúvida, são mais jogos que jogamos. Ajuda-nos muito, pois defrontamos adversários de grande valia de outros países e de outras Ligas. Ensina-nos muito, mas por vezes pode tornar-se uma bênção e uma maldição, pois ficamos cansados com as viagens e tudo mais. Tentamos lutar contra isso tudo todos os dias e por isso é que digo que aqui os adeptos são muito importantes. Eles dão-nos aquela energia extra, sobretudo em casa.

Já se tornou fácil para a equipa mudar o chip entre duas competições na mesma semana?



> "Sabemos que os nossos adeptos apoiam muito, sobretudo no futebol, mas estamos a tentar trazer isso para o basquetebol. Se eles vêm ao pavilhão, queremos dar-lhes bons espetáculos, vitórias."

É um pouco difícil, na verdade. A nível internacional, podemos ter o máximo de americanos que pudermos e isso muda o jogo, pois lá fora jogamos contra sete ou oito americanos e em Portugal jogamos contra quatro ou cinco. É diferente, mas isto torna a Liga portuguesa mais dura. Nós somos o jogo de campeonato de toda a gente e toda a gente quer vencer-nos, por isso temos de estar preparados para isso. Torna tudo mais difícil para nós.

Quão longe pode ir o FC Porto na FIBA Europe Cup?
Acho que podemos ir tão longe quanto quisermos, sinceramente. Como já disse, temos uma equipa muito boa e sabemos que o calendário vai ser exigente nos próximos meses, por isso vai ser duro e precisamos do apoio dos nossos adeptos, especialmente em casa, onde teremos três jogos consecutivos. Acredito que podemos ir longe se soubermos aproveitar as nossas oportunidades.

Em termos domésticos, quais são os grandes objetivos da equipa?
O campeonato. Quando falei com o treinador durante o verão, era campeonato, campeonato e campeonato. Antes do campeonato, foi a Supertaça no início e também haverá a Taça de Portugal. As Taças vão acontecendo e no fim de tudo há o campeonato, que é o mais importante. Temos de o ganhar e é para isso que estamos aqui. Disseram-nos e colocaram na nossa cabeça que não há segundo lugar, é o nosso maior objetivo para esta época.

Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título, nomeadamente Benfica, Sporting e Oliveirense?
São todas muito boas equipas. O Benfica é uma equipa muito respeitável e a verdade é que nos venceram no último jogo que tivemos contra eles, mas acho que podíamos ter jogado melhor. Também já jogámos contra a Oliveirense, que é uma equipa muito boa e muito bem orientada. Vai ser uma equipa a ter em conta. Já vi um pouco do Sporting, sobretudo quando estava a disputar as competições europeias, e não tiveram a época internacional que queriam, o que os vai deixar ainda mais esfomeados para atingirem os seus objetivos nas competições domésticas. Sabemos que temos de estar atentos a eles também e que será um jogo difícil quando os defrontarmos.

A vitória na Supertaça no início da época foi uma demonstração de força da equipa ou nem por isso?
Acho que não. Os adeptos sabem que vão ter de contar connosco. A época passada foi boa, mas ficou curta. Sei que não esperam menos do que isso, por isso não acho que tenha sido uma demonstração de força. Foi uma vitória difícil que conseguimos e que valeu um troféu no final, mas foi um jogo normal como os outros. O nosso objetivo enquanto equipa é vencermos todos os jogos em cada semana.

Soube bem começar a carreira no FC Porto a levantar um troféu?
Sem dúvida! Vim para o FC Porto para conquistar troféus e para contribuir para a história do clube, que é muito prestigiada. Fazer parte dessa história é um sentimento muito bom, tal como ter trazido aquele troféu para a cidade. Foi um sentimento surreal e de humildade ao mesmo tempo.

Por falar em conquistas, quão importante é vencer a fase regular do campeonato e ter a vantagem casa nos Playoffs?
Ter o fator casa a favor é uma vantagem, tal como o próprio nome indica. Sabemos que os nossos adeptos apoiam muito,



sobretudo no futebol, mas estamos a tentar trazer isso para o basquetebol. Se eles vêm ao pavilhão, queremos dar-lhes bons espetáculos, vitórias, etc. Eles ajudam-nos a ganhar e nós damos-lhes vitórias.

O Dragão Arena é uma espécie de fortaleza para a equipa?
Completamente. Olhamos para o Dragão Arena como uma caixa forte. Onde quer que joguemos, sabemos que teremos de voltar ao Dragão Arena e que as outras equipas terão de jogar aqui e que será muito difícil para elas. Um dos nossos objetivos nesta segunda fase de grupos da FIBA Europe Cup é tirarmos vantagem dos jogos em casa. Temos de tentar vencer aqueles três jogos consecutivos em casa e aí veremos onde estamos.

O que pensa da atmosfera do Dragão Arena, sobretudo nos jogos grandes?
É algo poderoso e que nos dá muita energia. Acho que os adeptos não têm noção de como damos valor a isso. Contra a Oliveirense, por exemplo, é verdade que concretizámos os lançamentos que nos permitiram ganhar, mas foram os adeptos que nos deram a confiança para os concretizarmos.

Acredita que aquela volta a seguir aos jogos a saudar os adeptos é algo importante para eles e também para os jogadores?
É muito importante, ainda mais para os adeptos, na minha opinião. É como um obrigado, por assim dizer. Toda a gente vai feliz para casa porque ganhámos, por isso é muito bom podermos cumprimentar os adeptos e dizer-lhes obrigado.

A nível individual, como se descreveria enquanto jogador?
Enérgico. Se tivesse que escolher uma palavra, seria enérgico.

Acredita que já melhorou aspetos do seu jogo desde que chegou ao FC Porto?
Sem dúvida, é algo que o treinador tem trabalhado, apesar de não termos muito tempo para treinar com os jogos todos. Tento sempre encontrar algo em que posso melhorar, nem que seja melhorar as percentagens, por exemplo. É algo que tenho trabalhado com os treinadores adjuntos e com o treinador Fernando Sá, mas os meus colegas também puxam por mim para continuar a melhorar como jogador. Tento sempre pensar que posso trabalhar isto ou aquilo.

Quais são as melhores recordações que guarda dos países em que jogou?
Falando de basquetebol, diria que foi a época passada na Polónia. A liga polaca é muito boa e só me apercebi disso quando joguei lá. É uma liga muito competitiva, com bons jogadores e bons treinadores, e a verdade é que ganhei um concurso de afundanços. Em termos de basquetebol e para viver, diria a Grécia. A Grécia e a Polónia são o meu top-2.

Como é o Xeyrius Williams fora do campo?
Sou uma pessoa muito tranquila e gosto de jogar videojogos. Também aproveito sempre que posso para falar com os meus amigos e adoro marisco, por isso também estou sempre à procura de restaurantes para comer marisco. Resumindo, sou uma pessoa muito tranquila.

Há outros desportos que goste de ver além de basquetebol?
Já fui a três jogos de futebol desde que estou aqui e também a alguns de voleibol. Já estive em vários clubes, mas este é o primeiro que tem literalmente tudo. Existe uma atmosfera familiar e uma comunhão muito grande entre as modalidades.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Precisamos do vosso apoio nos nossos jogos, sobretudo nos jogos em casa. O caminho vai ser longo e precisamos dos nossos adeptos ao nosso lado.



LAÇOS DE AMIZADE APERTADOS EM ANGOLA

André Villas-Boas esteve em Angola, a convite da Casa FC Porto de Luanda, para "reforçar os laços de amizade entre os dois países e criar novas sinergias" entre a instituição que lidera e "um país que já deu grandes jogadores". À chegada à capital angolana, o dirigente mostrou-se ansioso por "estar perto do coração dos portistas, principalmente dos que vivem mais longe e seguem o clube à distância" após "sete meses interessantes e seguramente desafiantes" na presidência do FC Porto, um clube que quer "continuar a crescer e a vencer". André Villas-Boas visitou ainda uma missão humanitária levada a cabo pela Casa FC Porto na capital angolana, almoçou com os órgãos sociais da delegação e reuniu com o homólogo do Petro de Luanda. Na antecâmara de um jantar em casa do embaixador, o presidente portista prestou declarações à imprensa local para reforçar que lidera um clube que "vive de títulos". "Estamos a criar todas as bases necessárias para que isso aconteça com a maior regularidade possível", explicou antes de falar sobre a construção da Dragon Force Angola e da Fundação FC Porto, da chamada de Domingos Andrade à seleção angolana e de uma possível digressão em África. O presidente do FC Porto visitou ainda a Academia de Futebol de Angola, que no entender do próprio faz um trabalho de "excelência" "em prol da comunidade", como atestam as centenas de atletas que lá treinam diariamente. O líder do clube voltou a manifestar o desejo de construir "novas parcerias protocolares, desportivas e de cooperação entre o FC Porto, o povo angolano e as suas instituições". Afinal de contas, é preciso "fortalecer o amor que os portistas de Angola têm pelo FC Porto" e continuar a fazer crescer a "marca FC Porto" a nível internacional, sobretudo em locais onde há "uma grande comunidade de portistas", como é o caso da capital angolana, insistiu. André Villas-Boas foi ainda recebido pelo Ministro da Juventude e Desportos de Angola antes de marcar presença na tomada de posse dos corpos sociais da Casa FC Porto de Luanda, onde sublinhou a vontade de "continuar a reforçar a presença" do clube, "construir pontes ainda mais robustas e deixar um legado de cooperação" naquele país, "não só no desporto, mas também social e cultural".



SÓCIOS A GANHAR

Os dois pontos da ordem de trabalhos em votação na assembleia geral do FC Porto foram aprovados por larga maioria na reunião magna que juntou 1.178 associados no Dragão Arena a 23 de novembro. Dos 1.042 sócios que exerceram o direito de voto, 839 (80,5%) aprovaram o Relatório de Gestão e as Contas individuais e consolidadas e os respetivos Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar referentes ao exercício financeiro 2023/24, enquanto 825 (79,17%) votaram a favor da constituição e dotação da Fundação FC Porto, mandatando a Direção do clube para proceder à sua constituição como exclusiva entidade instituidora. No primeiro ponto houve 104 votos contra três em branco e 96 abstenções; no segundo houve 134 votos contra 22 em branco e 61 abstenções.

Depois de entoado o hino do FC Porto, a reunião magna arrancou com o discurso de abertura de André Villas-Boas - uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro do clube - e a apresentação dos resultados do exercício 2023/24 por parte de João Borges, o vice-presidente com o pelouro financeiro. José Pedro Pereira da Costa, administrador da SAD, apresentou as contas consolidadas em detalhe e a assembleia geral prosseguiu com a intervenção do vice-presidente Rui Pedroto, para enunciar os propósitos da Fundação FC Porto, e com a participação dos associados no debate. A reunião magna terminou com a aprovação por unanimidade de um voto de confiança à elaboração da ata, por parte da Mesa da Assembleia Geral, e com palavras de união proferidas pelo presidente da Mesa, António Tavares.

No rescaldo de uma assembleia "muito vivida e muito participada", António Tavares falou de "um resultado extremamente estimulante". "Quem ganhou foram os sócios do FC Porto", concluiu.



13 EMBAIXADORES NO DRAGÃO

Os embaixadores da Áustria, Bélgica, Bulgária, Chéquia, Finlândia, Países Baixos, Croácia, Irlanda, Polónia, Malta, Alemanha, Suécia e da Comissão Europeia visitaram o Estádio do Dragão e o Museu FC Porto a 13 de novembro. Recebidos no camarote presidencial, os diplomatas viveram "uma grande oportunidade" e Emília Fábián, a representante magiar, discutiu "algumas ideias com o presidente André Villas-Boas" sobre novas "formas de cooperação com o FC Porto". "Estou certa de que voltarei cá para falar mais sobre isto", disse a embaixadora húngara no rescaldo da iniciativa.



137 MEDALHAS A NADAR

A equipa de natação do FC Porto foi a mais medalhada nos Campeonatos Territoriais de seniores, juniores e juvenis, que decorreram nas piscinas municipais de Felgueiras de 16 a 17 de novembro. Os Dragões, representados por 43 atletas, alcançaram 137 medalhas - 47 de ouro, 46 de prata e 44 de bronze. Daniela Magalhães Lopes e Maria Freitas Castro obtiveram o segundo e terceiro lugares na classificação geral por pontos, enquanto Francisco Amaral foi o primeiro classificado e Miguel Medeiros - vencedor nos juniores - o segundo na vertente masculina.



SHAINAH JOSEPH É REFORÇO PARA O VOLEIBOL

Shainah Joseph é a mais recente cara nova do plantel tetracampeão nacional de voleibol. Aos 29 anos, a internacional canadiana deixou a liga profissional dos Estados Unidos para se juntar ao FC Porto na luta pelo pentacampeonato.
Aos 19 anos, mudou-se para os Estados Unidos, onde conciliou a licenciatura em Telecomunicações com o desporto e envergou a camisola da Universidade da Flórida durante três anos. Depois de concluir os estudos, jogou na Bulgária, em Taiwan, nas Filipinas, no Japão e em França até regressar à Flórida, em 2023, para representar as Orlando Valkyries. Esta temporada preparava o regresso às quatro linhas, em Atlanta, quando o FC Porto lhe trocou as voltas. Com provas dadas um pouco por todo o mundo e com um alcance de 3,26 metros na impulsão para o ataque e de 3,10 metros no bloco, a nova camisola 15 das azuis e brancas, que reforça as opções de Miguel Coelho para a zona 2, chegou "muito entusiasmada" e determinada a "vencer mais um campeonato". Na ótica de Miguel Coelho, "o currículo e a experiência" da internacional canadiana vão trazer "soluções ao sistema ofensivo" e ajudar o plantel a "subir de rendimento".



DENIS GUTU EM BUSCA DE "MAIS SUCESSO"

Denis Gutu assinou o primeiro contrato profissional com o FC Porto e prolongou a ligação ao clube que já representa há três anos. Filho de pais moldavos, mas nascido em território português, o guarda-redes começou a defender no Vasco da Gama de Sines e saiu de casa com apenas dez anos para ir morar no Seixal. O percurso no Benfica durou duas temporadas e a interrupção provocada pela pandemia ditou que o Tondela seria o destino no par de épocas seguinte. O bom nível demonstrado nos beirões despertou o interesse dos azuis e brancos, que o recrutaram aos 14 anos. Ao cabo de três anos de um "trajeto difícil, de altos e baixos, trabalhando todos os dias" nos sub-16, sub-17 e sub-19, ganhou a oportunidade de treinar com a equipa B, um momento "para crescer" que o colocou a escassos metros da "grande referência" Diogo Costa, com quem já trabalhou. "Trabalhar sempre mais" é o que se segue para o jovem de 16 anos que agora quer "ainda mais sucesso".



GONÇALO OLIVEIRA SONHA MARCAR NO DRAGÃO

Gonçalo Oliveira assinou contrato profissional e prolongou a ligação ao FC Porto que dura desde 2019. O médio defensivo começou a dar os primeiros toques de dragão ao peito no polo do FC Porto em Braga antes de viver o "melhor momento" da carreira: "Poder ir treinar ao Olival". "Para um miúdo de 11 anos é incrível", explicou. Percorrido o trajeto dos Sub-12 aos Sub-17 com "muitos altos e baixos", o jovem de 16 anos apresentou-se a "um bom nível" e realizou 23 jogos - marcou sete golos - em 2023/24 até sofrer uma rutura do ligamento cruzado anterior do joelho que obrigou a uma operação em maio. Pronto para começar a treinar no relvado e com previsão de regresso à competição em fevereiro, o médio agradeceu a "confiança" do clube num período "muito difícil", algo que "ajuda na recuperação", e apontou a um futuro bem-sucedido de azul e branco: "Quero voltar a entrar em campo e ser campeão nacional. Um dia, ambiciono pisar o relvado do Estádio do Dragão e marcar um golo nesta casa".



CONTRATO PROFISSIONAL PARA ANDRÉ MIRANDA

André Miranda assinou o primeiro vínculo profissional com o FC Porto e vai continuar a vestir de azul e branco. O internacional jovem português de apenas 17 anos começou a jogar futebol no Pinhalnovense, clube da terra natal, passou pelo Benfica e pelo Vitória de Setúbal antes de ingressar nas escolas azuis e brancas, em 2020. Vive desde então na Casa do Dragão, fixou-se nos corredores do ataque e fez por merecer um lugar no plantel de sub-19 portista. "Têm sido bons passos para mim", reconheceu o avançado.



FILIPE SOUSA TAMBÉM ASSINA

Filipe Sousa assinou o primeiro contrato profissional com o FC Porto, mantendo-se assim vinculado ao clube. O defesa luso-brasileiro de 17 anos foi inscrito pelo Portimonense, mas em 2020/21 começou a vestir de azul e branco e não mais deixou de o fazer desde então. Filipe passou por várias equipas da formação portista até chegar à equipa de Sub-17, pela qual realizou 34 jogos na temporada passada, contabilizando nove golos e uma assistência, números muito interessantes para um defesa. Na presente temporada começou por integrar o plantel de Sub-19, mas rapidamente se tornou uma opção para João Brandão, como atestam os encontros já disputados pelo FC Porto B na Segunda Liga.



UMA DÚZIA COM CONTRATO

Os defesas Gonçalo Cruz e Miguel Monteiro, os médios Gonçalo Fontes, Henrique Maduro, João Lopes, Lourenço Freitas, Rafael Figueiredo e Rúben Sousa e os avançados André Martins, António Pereira, Gonçalo Pereira e Gonçalo Santos assinaram os primeiros contratos de formação com o FC Porto. Todos eles integram o plantel da equipa de Sub-15.



JOÃO TEIXEIRA A COLECIONAR MEMÓRIAS

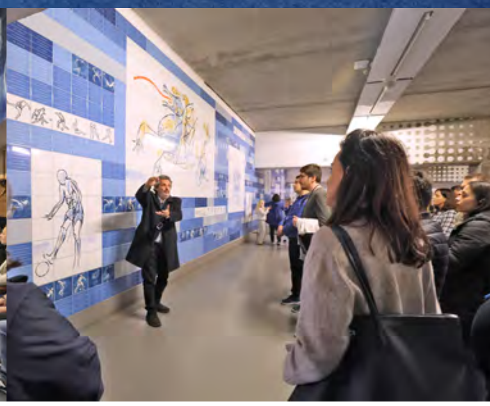
João Teixeira, que está a cumprir a décima época de azul e branco, prolongou o vínculo que o liga ao FC Porto. Natural de Vila Real, o médio de 18 anos deu os primeiros toques ao serviço do Diogo Cão e mudou-se para o Olival em 2015. O percurso nos diferentes escalões da formação foi concluído na época transata, em que o impacto que teve na campanha na Youth League (participou em oito dos nove jogos dos azuis e brancos na caminhada que terminou nas meias-finais da prova, marcando um golo ao Mainz) lhe valeu a estreia a nível sénior pela equipa B. "Muito feliz" pelo voto de confiança dos "responsáveis do clube", o camisola 92 mostrou-se pronto para "continuar a trabalhar" e a evoluir "diariamente nos treinos e nos jogos" com o "grande objetivo" de chegar à "equipa principal". Para já, a meta é "fazer o máximo de jogos possível ao serviço da equipa B" e continuar a colecionar memórias numa "experiência única".



ROTA NO DRAGÃO







21 anos do Estádio foram assinalados pelo Museu FC Porto num passeio cultural original conduzido pelo historiador Joel Cleto.

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Os 21 anos do Estádio do Dragão levaram a Rota do Dragão para dentro do grande Coração do Porto, à descoberta de encantos, segredos e muitas curiosidades sobre o palco de todas as emoções azuis e brancas. Conduzido pelo historiador Joel Cleto, este passeio cultural fechou a edição de 2024 da Rota do Dragão, constituindo uma abordagem original à memória do estádio e, por isso, uma oportunidade excecional de o público saber mais sobre uma das principais atrações da cidade, juntamente com o Museu FC Porto, ambas visitáveis durante todo o ano através da experiência multipremiada Tour FC Porto (Museu + Estádio).



NATAL COM "4 POR 3" NO TOUR FC PORTO

O Natal é sempre muito especial no Museu FC Porto e inclui esta promoçãwo imperdível: de 20 de novembro de 2024 a 6 de janeiro de 2025, os visitantes beneficiam do pack "4 por 3". Ou seja, na compra de 4 bilhetes para o Tour FC Porto (Museu + Estádio) de categoria Sócio do FC Porto ou público geral, uma das entradas é oferta.
O acesso dos Sócios do FC Porto às condições desta campanha implica a apresentação de quotas em dia até ao mês de outubro de 2024 e do respetivo cartão de associado do clube, documento pessoal e intransmissível. O Museu FC Porto reserva-se o direito de não autorizar a entrada a visitantes portadores de bilhetes Tour FC Porto da tipologia Sócio que não apresentem o respetivo Cartão de Sócio do FC Porto.
A opção pela versão digital de Cartão de Sócio do FC Porto não dispensa a obrigatoriedade da apresentação de outro documento que comprove a identidade do associado. A promoção não é cumulativa com outras em vigor e encontra-se disponível na Receção do Museu FC Porto e na FC Porto Online Store (promocode: NATAL24). A utilização dos bilhetes comprados no âmbito desta campanha é válida até 31 de março de 2025.



MUSEU NA MONTRA DO WORLD TRAVEL MARKET

O Museu Futebol Clube do Porto regressou em novembro a Londres, onde participou, pela segunda vez, no World Travel Market. Este é um dos principais certames internacionais de turismo e a marca FC Porto e o Museu posicionaram-se entre mais de 100 empresas e muitas referências nacionais que acompanharam o Turismo de Portugal e a Associação de Turismo Porto e Norte nesta grande realização no centro de exposições e convenções Excel London.
A oportunidade de estreitar o relacionamento com outros agentes e operadores turísticos, mas também a óbvia aproximação e construção de novas pontes com mais entidades do setor a nível mundial, sempre na perspetiva de captação de públicos para o Tour FC Porto (Museu + Estádio) e outras experiências com marca portista, foram prioridades nesta participação.



OBJETO DO MÊS

Todas as idades são boas para fazer história no FC Porto. Gil Santos, capitão da equipa Sub-13, será recordado para sempre como o autor do primeiro golo do clube num jogo de futsal. A camisola que vestia nesse momento marcante tornou-se na belíssima pele de Dragão que, em novembro, cobriu os factos e as curiosidades associadas ao Objeto do Mês. Esta foi mais uma preciosidade saída das Reservas do Museu – e com caráter ainda mais excecional, pois também permitiu assinalar a entrada de uma nova modalidade no quadro do ecletismo portista. No Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, a vitrina do Objeto do Mês coloca a história ainda mais ao alcance de todos.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

CITISTAR · PIAMONTE · CHESTER · ADC · Alex · Vexia · Allianz Seguros · Altodão · AP3DM Lda · amco · OLIVEIRAHOME · armasul

ASC moldes · ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO · ATN MEDICAL · azulaico · Banco PRIMUS · BARATA GARCIA · CORIDAL · BC · BENISALVA, Lda · C Carmo & Cerqueira

bluesteel · JEVASO · BUILDCARE · Caetano Baviera · CARPINTARIA FEITORIA · TRINDADE · JVC ALVES · CASA DAS OSTRAS · CASA PEIXOTO · celoplás · CENTROCAR · CISION

deolinda · Cofidis · CJD · COLOQUIMICA ADHESIVES · CAVES MESTRES · cosmarale · criamosmais · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DECUNIFY

CONCOR · DHL · DIGITALMENTE · DISSOR TRADING · Domatis · DOMINGOS SALVADOR · DREAMMEDIA · ARMAZÉM DO PEIXE · DUO MASTERS · DP · DVM BUILDING SOLUTIONS

EDGE TECHNOLOGY · El Corte Inglés · ELECTRO SILUZ · Electrum · EMM · LIMITE · #FALSA FAMA · FARMÁCIA · Ferbar · FIBROMADE · FIELMURO · FILIPE CASTRO SEGUROS

FINANTECH · CHEZ MAURICE · RE/MAX EXCLUSIVE · GEG · FEIRA DOS SOFAS · GT GORCAL TRADING · GV gráfica vergada · Graphicsleader · Grupo de Incêndios · HORTOFRUTAS · ifec

ILDS · INERSEL · INVESTINGO · IRMALEX · i-sete · Soc. Com. C. Santos · JEF · JMM DEMOLIÇÕES · JORACARSIL · JOSÉ FERNANDES MOREIRA, LDA. · JRMOLDES · KLEBERT

CASA DA FONTE PEQUENA · GÉMEOS CATERING · contos da praça · INDEX PROGRESS · JR MAQUINARIA · SOCCER TALENTS VISION · Medi Capilar · PEV · ayvens · EFOCUS · lummenn · FC ENGENHARIA

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Invictos de Coração

· CIDADE | CLUBE ·

1 8 9 3

KOMPETENT
LAGE&SA
LBM
FinTrU
LEDVANCE
LELEMAN
Lenovo
LusoRacks
M.CUNHA
July 5th
MANU
MAPEI
MARTIFER
GOLDIMÓVEIS
MERCAN PROPERTIES
Meteuto
metro
Microcrete
FINIECO
mkt trade
MoCabel
Montepio
SUZUKI MOTORLIFE
brand store
Suits Inc
vending
Nasamotor
NATCAL
new energie
noxae
OENO-TECH
SOC SONS OF A COBBLER
STATUS
PAMEL TRONIC
PCR SPORTS & MANAGEMENT
P&A
PIEDADE
ConstruGomes Engenharia
playnxt
PLW
prio
ProEleven
QUINTAS
RAMADA
RANCILIO GROUP
Rangel
R3T
REALDESARK
RED
REICOL
RE/MAX ADVANCED
RERUM
Ribapão
GRUPO RNM
ROMAFE
RUBIS GÁS
M.CAETANO
SAMANTHA & MARTINS
SANIBOX
SEER
SV
Sidónios
SIGLA
sisint
TUBEMBAL
SÓVIRAS
alballonga
teaga
TEAM FUTURE
TS
TENDA MÍSTICA
trackdream
TSL
GRUPO PS
SARDÃO TRANSPORTES
TRIPITROFA
TRIVGLASS
TA TRANSPORTES
Trueyellow
URBAN BATHROOM, LDA
VAPO
VARZIELA
VIGENT
TIFFOSI
warpcom
WASI
WEEKEND TARGET
ZUBIZURI
MF
Danitâmega
GRUPO OSCACER
PC ENGENHARIA
RENT-MI RENT A CAR
CAASTELLAR
GLOBAL SPORTS
LUÍS FILIPE PINTO
MARGEM PRATEADA
ROSC
NANOSTEEL
PLANETA PUBLICIDADE
Santos Barbosa
REOL
ALLCOVER
truefeeling
DOUROLABS
BARMONTA
STEELSKY
ESPOFER
PAVIFER
FLORGRADE
B-O-S BRIGHT ON SOLUTIONS
PRIMEUNIVERSO
PINTO & NETO

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
· CIDADE | CLUBE ·
1 8 9 3

MAIN

- Super Bock
- new balance
- revigres
- Betano

PREMIUM

- Pedras
- AMORIM
- bankintercard
- BINANCE
- clínicas espregueira
- Coca-Cola Taste the feeling
- DERICHEBOURG Facility Services
- YES·ZEE
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Live Soccer
- Panike
- REPSOL
- SOFARMA
- SOLVERDE
- sport.tv
- sword
- Vitalis
- MSP Manuel dos Santos Pereira
- flex2000
- flexpur
- Jolera
- Grupo Pragmarro

BUSINESS

- McDonald's Gaia
- Melcore Group
- Securnet
- Bondlair Concept Store
- 3S-Tech
- Chave Nova
- Delta
- condelix
- Diatosta
- Desfo
- earth consulters
- DS Smith
- fun addict
- Luxury Douro
- GAP
- UVPLAST
- meireles
- gertal
- ilau
- Laxton
- Domino
- Douro
- Mozantech
- MDS
- Nasamotor S.A.
- Omatapalo
- Cordex
- enat
- Proprietários do Campo da Constituição
- RP
- Rapel
- Realvitur
- Recheio
- Retail Mind Group
- Soja de Portugal
- Simoldes
- SmartFan
- Soma Group
- Tomaz do Douro
- upK
- valpi
- vodafone
- zumub
- SA Group
- AMP
- atb
- ATM
- Salvador Caetano
- APM
- Empril
- etiquel
- confortel hotels
- Bogenave
- kuanto kusta
- Ludefer
- Maprit
- Luxury Douro
- Sinal Mais
- Smurfit Westrock
- Extra
- medway
- hexagroup
- Asterisco Saluter
- euromex
- Cimpor
- forvis mazars
- motorbus
- Portulogos
- EA Sports

5 603128 111129 11